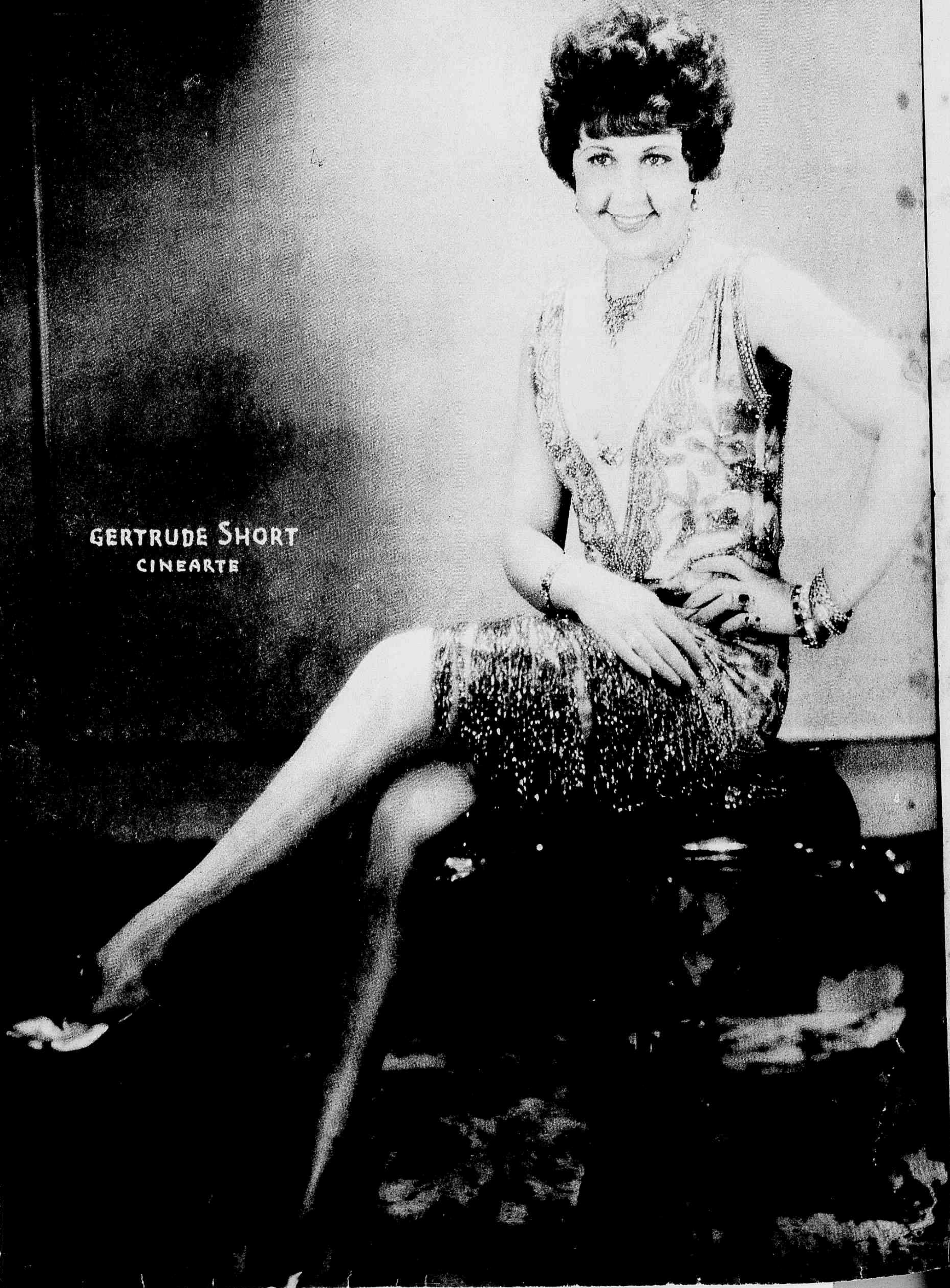
NEARTE

GERTRUDE SHORT
CINEARTE

JOAN CRAWFORD...

DO Dr. Bello Lisboa, director da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, Minas Geraes, recebemos a carta seguinte:

"Viçosa, 6 de Outubro de 1931. A' Exma. Redacção da "Cinearte". — Rio de Janeiro.

Saudações affectuosas. Tenho a satisfação de me dirigir a VV. SS. com o fim especial de apresentar-lhes meus penhorados agradecimentos pela gentil referencia que fizeram, em o numero 292 de sua revista, da nossa Escola.

Felizmente, posso confirmar as noticias dadas por VV. SS. por motivo de ser applicala unicamente ao trabalho a actividade dos seus humildes servidores; dahi, o crescente desenvolvimento que vem demonstrando.

No corrente anno e no seu 2.° semestre, sentimo-nos felizes com a presença de 153 alumnos, verdadeiros homens que se preparam para a luta, na reforma de nossa agricultura, principal fonte de riqueza, e dos quaes envio-lhes relações nominaes e sua distribuição por Municipios, Estados e Paizes.

Tambem, apraz-me enviar-lhes, em separado e pelo correio, umas photographias, sendo: do nosso predio principal, residencia dos alumnos e geral de alumnos e professores.

Agradecido, pois, apresento-lhes meus cumprimentos, subscrevendo-me, com toda estima, etc."

——

As referencias por nós feitas ao grande estabelecimento de ensino, de cunho tão pratico, foram justas e nem um agradecimento mereciam.

O que desejariamos, entretanto, e é o que ainda não se faz, é que todas as lições praticas hauridas por seus numerosos alumnos fossem multiplicadas ao infinito e pudessem ser levadas a todos os pontos do Brasil atravez do Film.

Isso é o que ainda não se faz e o que precisaria ser quanto antes feito.

Nossos processos agricolas são, em quasi todos os Estados, rudimentares, atrazados.

O que a sciencia e a pratica têm ensinado aos outros povos e tem servido para o maravilhoso desenvolvimento de suas lavouras é por nossa gente do campo inteiramente ignorado.

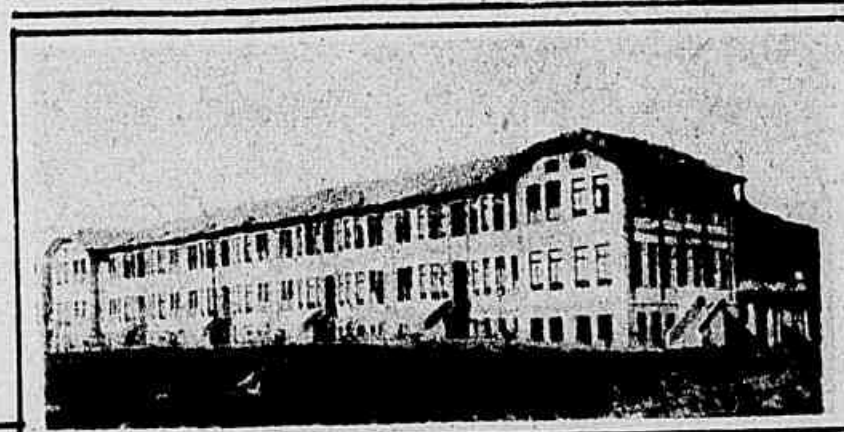
Os amadores dos classicos latinos encontrarão nas Georgicas de Virgilio a descripção perfeita dos nossos processos agricolas e das machinas em uso por nossos lavradores.

E querer com semelhantes processos produzir bem e economicamente, fazendo concurrencia a outros povos mais adeantados, é rematada loucura.

Bom é que possuamos escolas como a de Viçosa, mas a influencia dellas se irradiará por um campo muito estreito.

Só com o auxilio do Film é que poderemos irradiar essa influencia pelo paiz inteiro.

E é para isso que queremos volva o governo as vistas.

INTERNATO

GRUPO DE ALUMNOS

EDIFICIO DA ESCOLA.

ASPECTOS DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA DE VIÇOSA.

Volveremos a tratar desses dois Films paulistas.

* * *

"Labios sem beijos", a primeira producção. *Cinédia* acaba de alcançar grande exito em Porto Alegre.

"COUSAS NOSSAS", primeiro Film verdadeiramente todo falado em brasileiro, todo filmado e gravado ao mesmo tempo no Brasil, vae ser breve apresentado no Rio e S. Paulo. Tambem "Alvorada de Gloria", producção realizada sob a direcção de Menotti De Picchia vae ser apresentada breve nas duas principaes cidades brasileiras. Trata se de duas producções com predicados de valor e elementos de successo.

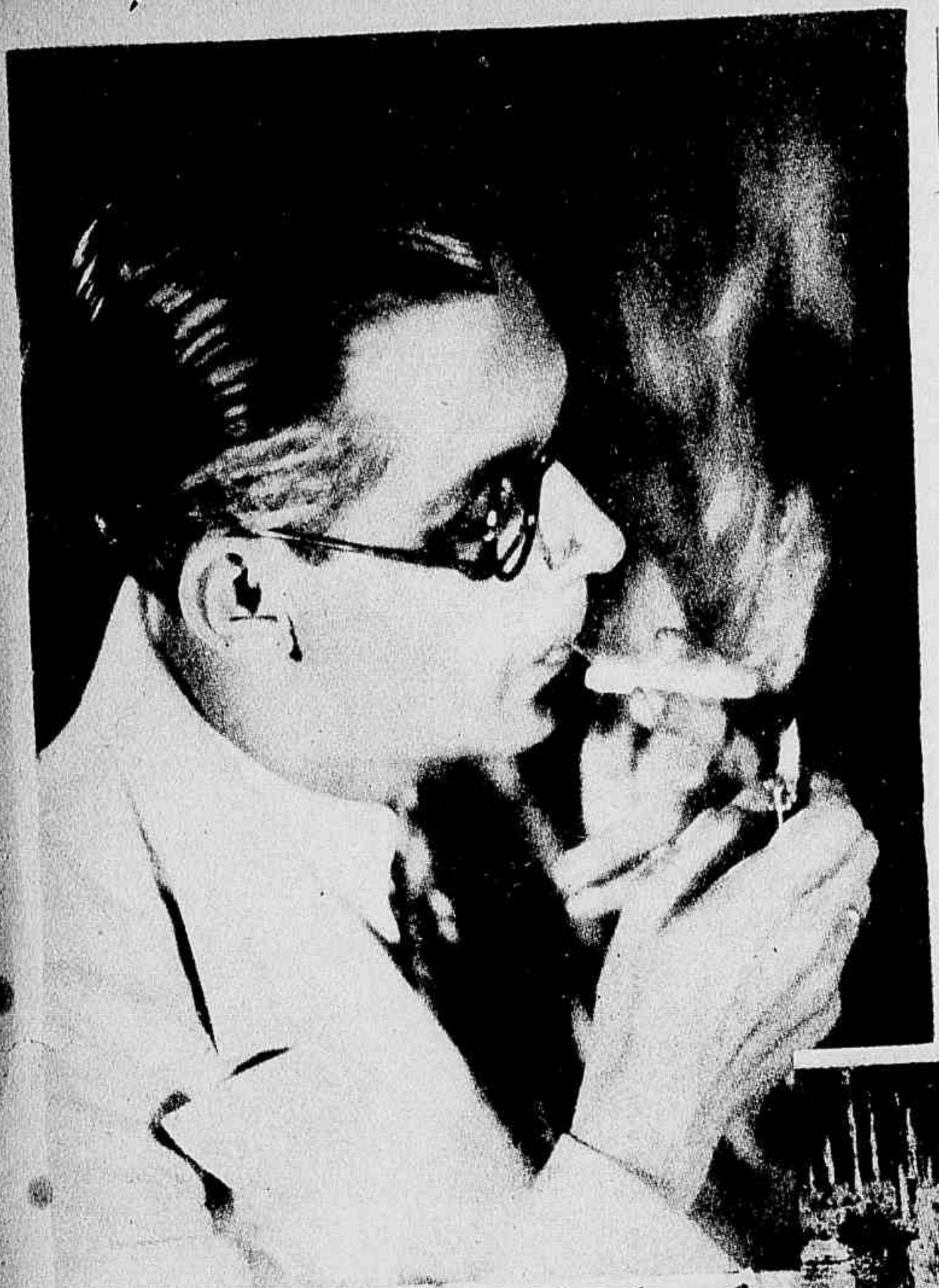
São duas producções que muito contribuem para a estabilização do nosso Cinema e com aspectos bem significativos.

ALDA RIOS

Lillian Rubens, estrella de "Sacrificio Supremo"

Cinema Brasileiro

Estephania de Macedo apparece em "Cousas Nossas"

Decio Murillo vae apparecer em "Ganga Bruta" da Cinédia.

MAIS UM FILM BRASILEIRO.

RUY MORENO

SCENAS DE "SACRIFICIO SUPREMO".

ALVARO ALVARADO

LILIAN RUBENS

Lú!

(CONTINUAÇÃO)

Lú é lindissima, ultra-seductora, e mais ainda: magnetica. Ella dá a impressão de um intimo ingenuo. Mesmo apesar do sensualismo e peccado do olhar. Mesmo apesar da descrença desillludida de algumas respostas suas, Lú Marival dá esta impressão... Mas Lú ingenua... Só de Lubtsch! E' dos taes peccados disfarçados. Braza dormida? Qual nada — dynamite!

Lú Marival na belleza physica que tanto nos seduz, no espirito fino que a gente advinha mesmo sem conversar, e na seducção feminina de que está impregnada, toda adoravel, toda interessantissima! Vulgaridade, é uma palavra que morre em Lú. Ella é uma eterna surpresa, uma eterna attração, sempre nova e curiosa. Lú... Parece ás vezes uma flôrzinha futil de Rimel e de Channel, sempre fantasiada de uma garridice artificial. Mas Lú não é assim. Suggere isto porque tem em sua seducção, algo de uma fragilidade poetica, elegiaca e linda de uma chronica de Peregrino Junior...

Lú é intensa, vibrante como um violino vivo. Lu' sabe ter belleza em sua belleza, "chic" no seu "chic", graça em sua graça. Lú tem alma em tudo. Alma em seus olhos, alma em seus gestos, alma em seus vestidos, alma em sua alma, emfim!

Lú Marival! Nos films ella não vae ser só a mulher adoravel e bonita, a Tanagra humanizada, empoada de ouro e modernizada á Channel. Vae mostrar a artista de bello temperamento e optimos predicados. Em "Ganga Bruta", sob a direcção de Humberto Mauro, num papel de emoção, ella será a creaturinha delicada e fragil á procella do amor. Apparecerá dentro dos beijos de Durval Bellini, dentro de seu coração, e de seu odio tambem. Mas Lú... ella deve ser daquellas que dá beijos Garbo-Dietrich...

E' languida, macia e serena... mas incendiaria, intoxicadora, perigosa! Sua seducção é mesmo o magnetismo irresistivel de um Svengali. Nós "bancamos" a pobre fascinada Trilby!

Lú suggere Esther Ralston temperada á Jean Harlow... Em temperamento lembra Lelita Rosa. Ella é toda "sex appeal". Não é simplesmente uma mulher — é a mulher! Mesmo apesar de seus 18 annos — aquellas 18 primaveras admiraveis de encanto —, mesmo apesar de seu todo de mulher-menina, a seducção que tem é madura, perigosa... Por isto tambem evoca Alice White imitando Evelyn Brent.

Lú... Cocktail de cocaina, mel e champegne. Helena de Troya aos 18 annos exilada de seu seculo. Anjo peccador... Primavera de carne. Auto-suggestão. "Waterloo" do amor platonico... Iman. Desejo disfarçado em amor...

Ahi está a porcelana finissima, o envolucro de Lú Marival, de uma sensibilidade subtil e unica, cuja dona é a preciosa joia, o diamante descoberto que brilhará em "Ganga bruta"!

Ouvir em palestra as predilecções, as aspirações, os sonhos de uma criatura como Lú Marival deve ser delicioso, não acham? Tanto mais que além de uma garota bonita e adoravel, ella tem para sua belleza, um halo todo de "it" que o Cinema lhe dá!

Pois nós ouvimos Lú Marival e para os "fans" de nosso Cinema ahi vae um pouco de suas opiniões.

Procuramol-a durante uma filmagem de "Ganga Bruta". Emquanto Humberto Mauro estudava novos angulos, e apanhava "close-ups" de Durval Bellini, Lú Marival em palestra comnosco revelava-se a pequena subtil e delicada, de educação fina. Ali reclinada na poltrona, vestido collado ao corpo, ferino e maldoso como seu olhar, Lú quando abaixava os compridos cilios e velava a luz dos olhos, dava a impressão de um anjo de painel. Mas o corpo esguiu de lyrio desmentia. E os olhos então, ao decerrarem-se, expulsavam para bem longe estas nossas impressões.

Lú Marival, como já dissemos, é jovem, muito jovem mesmo. Tem 18 annos apenas! Mas quantos de seus sonhos já não se desfizeram, quantas desillusões já não lhe feriram o coração! E' bem por isto que ella diz:

— "Minha vida é um romance..."

— "Mas a vida não é má. Acho-a optima, mesmo."

Arrematou ella com um dos poucos e maravilhosos sorrisos que lhe ampliaram os labios, durante nossa conversa.

Ao ouvir o nosso — "o que pensa do amor", esvasiou seus olhos de todas as bellêzas suggestivas que elles contem; tornou-os vagos e respondeu:

— "Quasi nada..."

Reclinando a cabecinha loura no encosto da poltrona, fitando o espaço, disse sorrindo:

— "Amor... Não creio no amor. Para mim não passa de uma grande illusão e... nada mais. Acredito que eu possa me interessar por alguem e esse alguem por mim. Mas tudo é passageiro, tudo é illusão..."

— "Homens? Minha opinião sobre elles é a peor possivel, e por isto é preferivel não ser dita.

Um typo que me agrade? Não aprecio homens bonitos. Alto, moreno e forte, é um typo que me agrada, mas o que mais admiro nelles, é uma verdadeira firmeza de caracter."

Para Lú Marival, o casamento não será a felicidade. Não crê em casamento. E tem tambem tão pouca fé na felicidade... "Um sonho e nada mais", é sua opinião.

Tem um ideal, um grande ideal por que se interessar. E depois, não crê em amor, quanto mais em casamento! Isto não está pois no ról de seus grandes sonhos! Aliás, amor, casamento, e homens têm muito pouco cordeal recepção por parte daquella loura e revoltada cabecinha!

Para Lú, as mais intensas emoções, alegrias e tristezas; os maiores amores e saudades, que sua alma tenha sentido, não são cousas para serem reveladas. Acha que a revelação de taes sentimentos, será falsa. Estes, quando verdadeiros, encravam-se muito em nosso intimo e a definição dos mesmos é muito difficil...

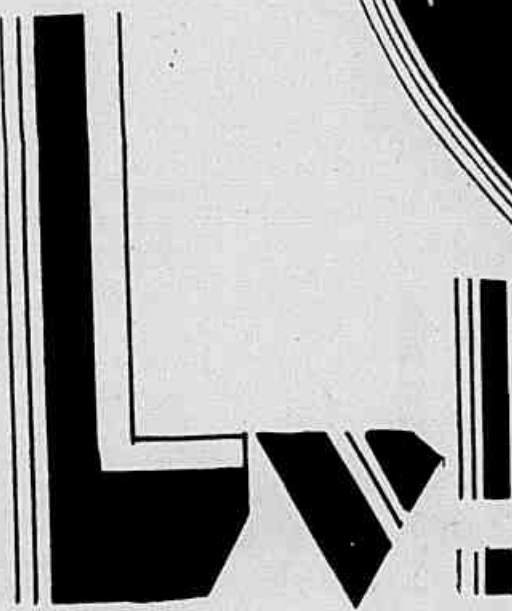
Lú Marival crê um pouco na amizade. Gosta do silencio e das meditações prolongadas. E' curioso, a pequena que não acredita na felicidade, no amor, nem no casamento, adora os sonhos!

Confessa que é extremamente romantica, sentimental nem tanto, mas prefere mil vezes a fantasia á realidade! E sonhar, para Lú Marival, é esplendido, divino!

— E acredita na realização dos sonhos? perguntamos.

— "Sim. Os meus pelo menos se realizam. Realizações essas que nos provocam as mais agradaveis emoções."

— Qual o seu maior sonho actualmente?

— "Ser uma completa artista no Cinema. E' mesmo o que espero do futuro: successo neste sonho tão querido. Triumpho e glorias na carreira que tenho agora. Fortuna, fama! Meu sonho actual é meu maior desejo, minha maior ambição!"

— E os preconceitos?

— "São para mim bagatelas sem o menor interesse..."

O que Lú Marival mais aprecia numa pessoa é a belleza moral. Pouco lhe interessa a belleza physica e acha que uma pessoa para agradar-lhe, deve ser primeiramente pelo espirito.

"Flirt" para ella, é cousa mais insipida, tola, banal e futil do mundo...

Lú Marival, nasceu no dia 13 de Dezembro, no Jardim D'America, um dos mais aristocratas e lindos bairros de S. Paulo. Romantica como é, adora as leituras e tem loucura por romances, mas romances com alma e sentimento. Não tem autor predilecto. Adora tambem a musica:

—" Apesar de apreciar os classicos, as musicas que mais me tocam o intimo são as vivas, alegres e ligeiras." disse-nos ella, sacudindo no ar aquelle pézinho que nos films de um director nosso conhecido, ganharia na certa mais "close-ups", que as pernas de Marlene nos films de Sternberg...

Lú é uma optima pianista e tambem uma adoravel cantora. Canta com estudo, com alma e coração. Com aquella voz quente e deliciosa que tem! Dansa tambem, e com alma. Sua maior adoração é a dansa classica:

— "Até bem pouco tempo, era uma de minhas maiores ambições, ser bailarina classica."

Lú aprecia tambem, e muito, as dansas ligeiras.

— "Tenho paixão por flôres e orchidéa é minha predilecta." disse-nos ella.

A côr favorita de Lú, é o azul claro. Os perfumes finos a deliciam. "Nuits de Noel" é a sua predilecção no momento. Gosta de joias verdadeiras, e a gemma que mais a fascina é o brilhante.

Perguntámos-lhe se gostava de seguir a moda.

— "Muito! Sigo-a sempre, e fielmente. As "toilettes" que mais admiro são as que estão bem na moda. Por isto para a rua gosto dos vestidos leves e ligeiros, e para a noite os compridos.

Lú sob qualquer vestido, achamos, fica com um arzinho delicioso á "Watteau", mas toda temperada com "it" de Elynor Glynn. Sua elegancia é qualquer cousa do outro mundo, e o bom gosto que preside á escolha de seus vestidos nada fica á dever a ella.

Lú Marival é louca por viagens, tendo já, mesmo, passeado pela Italia e diversos outros logares. Aprecia tambem os sports como mulher "chic", e perfeita pequena seculo-XX que é! A natação, a equitação e o tennis, são os que mais lhe agradam e os que ella mais pratica.

Emquanto Lú falava, eu observava o intenso "it" que se evola de seu rosto bem maquillado e de toda sua loura figurinha. Parada, é a pequena languida que attrahe. Em movimento, é a morna vivacidade que deslumbra. Em conversa, é a mulher adoravel que encanta e prende.

— "Meu passatempo predilecto", dizia-nos ella, "é a dansa

Lú Marival numa scena de "Ganga Bruta" da Cinedia

ligeira e classica, as leituras, e o Cinema! Assistir Films é o meu actual maior "vicio"! Gosto tambem, e muito, de lêr CINEARTE, que no genero acho a melhor e mais perfeita revista que conheço".

Perguntamos-lhe se era supersticiosa. Respondeu-nos que não. Mas como voltassemos á falar sobre joias, referiu-se Lú com interesse á sua pedra-mascote: a turqueza...

Lú Marival é descoberta do conhecido escriptor Paulo Paulo de Magalhães e de Adhemar Gonzaga, director de Cinédia. Logo nos 1.° "tests" tirados revelou-se optimamente photogenica, e foi escolhida para apparecer em "Ganga Bruta", antes de ser a estrella de "Preço de um prazer."

As photographias de Lú já têm despertado um interesse consideravel entre os "fans", e por isto á suas mãos têm chegado diversas cartas dos mesmos, algumas bem "inflamadas." E Lú aprecia bastante as cartas de "fans."

Lú Marival adora a arte de representar e tem por isto sente um immenso prazer em trabalhar no Cinema. Cinema para ella é uma arte, e das mais captivantes. Lú é tambem uma "fan" e talvez seja esta a causa da fortissima vontade que tem de vencer como artista cinematographica.

Além de ter se revelado no "test" uma grande promessa, desde as primeiras scenas filmadas tem sido notada por todos a sua personalidade esplendida. E Lú é dessas que não representa: gosta de "viver" o papel. "Viver" com uma vontade vibrante, um ardor sincero.

Pelo seu todo mimoso e felino ella dá assim a idéa de ser uma creança caprichosa em filmagens. Pois não é. Bem ao contrario, é docil, submissa ás ordens do director, agradavel e delicada. Só uma cousa deixa-a constrangida e nervosa: pessoas extranhas ao "unit" assistindo o seu trabalho ante a camera. Mas insiste em dizer que não tem manias...

O papel que a loura estrellinha da Cinédia mais deseja "viver" é o de "outra mulher", sereia perigosa, vampiro. Os papeis de ingenuas aborrecem-na e ella mesmo detesta as ingenuas...

E vejam como é curiso — Lú Marival na vida é a creatura que ainda acredita em sonhos, mesmo não acreditando no amor. Nos Films quer ser vampiro!...

(Conclue no proximo numero).

CINEMA ALLEMÃO

Johannes Riemann

Alfred Beierle

Reinhold Schünzel

Caracte-rizações dos Films da Ufa...

Szakall

KARL ETTLINGER

Julius Falkenstein

Siegfried Arno

Ralph Arthur Roberts

Hermann Speelmanns, tambem

Hermann Speelmanns

Richard Wallace, um dos bons directores de Cinema que conhecemos, falando a respeito de direcção, diz o seguinte:

— Se em toda profissão os principaes responsaveis pelas mesmas especialisam-se, por que não especialisar-se tambem a de director de Films? Cirurgiões, engenheiros e mesmo artistas estão cuidando a serio disso. Existem, para um director de Films, tantas razões quantas têm esses para assim agir. O director deve procurar concentrar-se em um typo de historia e, para este typo, devotar todos os seus estudos. O medico da familia, quando se trata de uma operação, recorre ao cirurgião. Este é o especialista deste genero. Com o director de Films, não se dá o mesmo. Elle não tem direito de ser clinico ou cirurgião. Tem que dirigir comedias de pastelão, Films de "far west", melodramas e, afinal, dramas sociaes maliciosos. Apesar de já se saber que este tem habilidade para isto e aquelle outro para aquillo, nem siquer cogitou-se ainda de especialização. Quando isto se conseguir, muito lucrará a industria com esse notavel progresso.

✠

Os pés maiores do "lot" da Paramount pertencem a Nancy Carroll que, nos seus Films, aliás faz muito empenho em os occultar...

✠

Lewis Stone, um artista de experiencia, falando sobre o artista e o publico, diz:

— O publico ama o papel que interpretamos. A pessoa do artista, rarissimas vezes. A prova disso é que quando o "fan" encontra-se com o artista, cara a cara, desillude-se, quasi sempre. Elle espera encontrar o mesmo artista, como se estivesse vivendo mais um determinado papel e, encontrando-o sem maquilhage, sem "make believe", encontra-o exactamente como um dos "milhares" de outros que vivem pelo mundo... E vem a desillusão. Aliás o artista tambem sente essa mesma desillusão em relação ao publico. Quando elle se encontra com alguem que faz parte das platéas que o applaudem, raras vezes elle acha esse "fan" interessante... O publico vê o artista no Film, representando com ardor e vivendo scenas de paixão ou amor ou lá o que seja. Depois, encontrando-o no campo de "golf" ou praia, acham-no vulgar, certamente, porque ahi o artista não estará representando. Está, ao contrario, descançando, relaxando bem os nervos depois de alguns dias de intenso trabalho. O officio de um artista, é crear uma illusão. Tão bom artista elle é, quanto maior fôr a illusão que conseguir dar. Pessoalmente, seja elle excellente como fôr, jamais poderá, num periodo de descanço ou fora da tela, seja, dar aos "fans" a impressão que elles queriam ter.

✠

Alguns nomes verdadeiros de artistas: — Mary Brian, Louise Dantzler; Jean Arthur, Gladys Greene; Marian Marsh, Violet Krauth e depois, Marylin Morgan; Sally O'Neil, Virginia Noonan; June Collyer, Dorothea Heermance.

Alguns casaes de Hollywood e alguns ex-casamentos, tambem... Yola D'Avril divorciada de Edward Ward; Marceline Day, casada com Arthur J. Klein; Alice Day, casada com Jack B. Cohn; Maria Alba, com David Todd; Helen Chandler, com Cyril Hume; Barbara Stanwyck, com Frank Fay.

LEWIS STONE

COCK-TAIL

Algumas datas natalicias e alguns logares de nascimentos de "estrellas". Richard Dix, nascido em St. Paul, Minnesota, a 18 de Julho de 1894. Victor Varconi, Kisvarda, Hungria, 31 de Março de 1896. Greta Garbo, Stockholmo, Suecia, 18 de Setembro de 1906. Roland Young, Londres, Inglaterra, 11 de Novembro de 1887. Nancy Carroll, New York, 19 de Novembro de 1906. Joan Crawford, S. Antonio, Texas, 23 de Março de 1908. Tem 5 pés e 4 polegadas de altura e pesa 120 libras. Casou-se, com Douglas Filho a 3 de Junho de 1929 em New York. Milton Sills, fallecido a 15 de Setembro de 1930, nasceu no dia 10 de Janeiro de 1882 e casou-se a 13 de Outubro de 1926 com Doris Kenyon. Clark Gable, a 1 de Fevereiro de 1901. Ricardo Cortez, nasceu em Vienna, Austria, a 19 de Setembro de 1899; chama-se Jacob Krantz, na vida real e é viuvo de Alma Rubens, fellecida a 30 de Janeiro de 1926. Barry Norton, Buenos Aires, Argentina, 16 de Junho de 1905.

✠

"Battling With Buffalo Bill" é um Film em serie que a Universal completou e que tem o seguinte elenco: — Tom Tyler, Rex Bell, Lucille Brown, Willian Desmond Francis Ford, Joe Bonomo, Yakima Canutt, Jim Thorp, Bobby Nelson, dirigidos por Henry Mac Rae. Pobres William Desmond e Francis Ford... Quantas saudades elles fazem. Lembram-se de "Entre Venus e Deus", da Triangle, que tinha William Desmond e Dorothy Dalton nos primeiros papeis? Aquella scena, no bar, em que aquelle homem o agredia, elle dava o outro lado do rosto e, depois, diria: — "bem, até aqui Christo mandou, mas daqui para diante..." e, esquecendo-se de que era pastor, pregava uma valente surra no villão... Lembram-se?

✠

Caso virgem nos tribunaes de New York: — o juiz Witschief deu o seguinte parecer em torno do caso — Paramount-Theodor Dreiser — caso esse que envolvia questões de desvirtuamento de historia, na sua adaptação ao Cinema, por parte da fabrica, contra a vontade do escriptor. O livro em questão e sua adaptação consequente, como se sabe, "An American Tragedy". Esse parecer foi favoravel á Paramount.

— Cabe a razão á productora do Film, porque o autor do argumento é fraco nas suas asseverações em torno das mudanças das quaes accusa a productora do referido Film. Cita elle que tornou-se o seu "estudo social" num simples Film de mysterio e crime e isto depende do ponto de vista de quem o assista e esse ponto de vista não pode ser aqui provado, quando são tão diversos os mesmos em todo mundo.

E deu a razão á Paramount que, assim, pela primeira vez, na historia do Cinema, derrota um desses escriptores que, nem sempre comprehendem o beneficio de uma adaptação sincera, para Cinema e querem que os seus livros sejam seguidos "a risca". Agora imaginem: — fazer um Film que se exhiba em 100 minutos, tirando o argumento de um livro de 640 paginas com 336.000 palavras. Não é possivel, logicamente! O miolo, tirou-o o scenaristas Josef Von Sternberg, o director, auxiliou. Mas assim não entendeu Dreiser, que queria o livro "a risca"...

✠

Benito Perojo que, para a M. G. M. e Fox, dirigiu, em Hollywood, versões francezas e hespanholas, está de regresso a Paris e, de lá, já recebeu propostas da Osso e da Paramount, em Joinville, para dirigir. Esquece-se a noticia de dizer que Hollywood, com toda certeza, agradeceu penhoradissima a visita e foi leval-o com enthusiasmo invulgar ao "botafora"...

✠

Para provar que não somos nós, daqui, que implicamos com as versões hespanholas que têm, irrazoavelmente sido aqui exhibidas: — a Argentina, por intermedio do seu enviado especial Ral Garruchaga, pediu, aos productores de Hollywood, que "melhorassem" os seus Films falados em hespanhol, para os Paizes que falam essa lingua. Elles reclamaram a "qualidade". Nós ha muito reclamamos isto e, tambem, a lingua, é logico, porque preferimos as versões originaes, já que aqui não falamos hespanhol. A apresentação da comedia de Charles Chase, "Alma da Festa", toda falada em hespanhol, só ella, vale por uma qualquer defesa que aqui encetassemos para o nosso ponto de vista... Aquellas duas garotas apresentando o Film, com um systema que não se usa mais desde a Ambrosio, onde Alberto Capozzi sahia detraz de uma cortina e, fazendo uma careta, dizia um letreiro que durava meia hora, são uma cousa, que, palavra, jamais pensavamos que Hollywood fizesse.

GILBERTO LUIZ — (Pelotas-R. G. do Sul) — Sim, elle tem sido um elemento muito esforçado e muito interessado pelo Cinema Brasileiro. Naturalmente avisará, não é? Você tem razão quanto a esse caso de publicidade, mas quem fará esse pessoal comprehender isso que tão claro é? E, note, as paginas de CINEARTE estão francamente á disposição de qualquer productor brasileiro. Carmen Santos, pode escrever-lhe para *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, Rio. Volte logo, Luiz.

MARIA V. R. — (S. Salvador-Bahia) — Ella responderá, tenha certeza disso. Lia Toembarcou para o Brasil. Não era ella, não. Olympio tambem já deve ter embarcado.

ALFREDO CORDOVA — (?) — 1.°, Rio; 2.°, S. Paulo; 3.°, Rio; 4.°, Rio; 5.°, Estado do Rio.

MAURICE CHEVALIER — (S. Paulo) — Bravos e parabens! De toda forma, a cidade de seus paes tambem é bem importante. MULHER... irá brevemente ahi, com certeza. E' logico que acolherei. Esses defeitos todos terminarão quando o Cinema tomar o seu verdadeiro posto e isto, creia, não está nada distante. Estão archivados, naturalmente. O primeiro, não é. Mas o segundo, dizem. Volte quando quizer, Maurice.

O HOMEM QUE PERDEU A ALMA — (Pelotas R. G. do Sul) — Quantos mais amigos para aqui escrevem, tanto mais satisfeito eu ficarei. Aqui as respostas que pede: 1.° — Chico Boia não morreu. Sob o nome de William Goodrich, ultimamente, tem dirigido uma grande serie de Films para a Mack Sennett e acaba de se casar, a questão de alguns mezes, com Addie Mac Phail, o seu terceiro matrimonio. 2.° — Anders Randolf morreu, sim. Viu-o, em *O Beijo*, ao lado de Greta Garbo, porque esse Film é anterior á sua morte. 3.° — Não deixou, não. 4.° — Tambem reapparecerá com successo. Gonzaga agradece as suas felicitações. Naturalmente irá mais depressa do que *Labios sem Beijos* que realmente demorou. Esse é um simples accidente sem importancia. Pois volte quando quizer.

CÃO CÔXO — (Rio) — Meu amigo, que pseudonymo! Um dos productores principaes de lá, o Edson Chagas, está aqui e trouxe *No Scenario da Vida*, um dos ultimos que lá fez... Mas ás vezes não é por culpa dessa ou daquella pessoa que não se realisa um objectivo. Talvez elle tenha sido posto deante de obstaculos irremoviveis. A sua opinião é simples e franca e a mim apenas compete observar o seu commentario, já que o conhece melhor do que eu. *Um Bravo do Nordéste* é um Film que o Edson fez em Alagôas e operado, dirigido e scenarizado por elle mesmo. Pois você volte sempre, mas arranje um pseudonymo mais adequado ao seu bonito estylo de escrever e ao seu enthusiasmo. Até logo.

AMANTE DO CINEMA — (Sorocaba-S. Paulo) — A sua consideração sobre turismo e Cinema é boa. Sim, *O preço de um prazer* focalizará trechos de S. Paulo, tanto cidade quanto interior e o que houver de melhor, é logico. Esses Films são dessa serie de "cavações" que nada adiantam para o verdadeiro Cinema Brasileiro. O intuito é exclusivamente financeiro e onde não ha uma gotta de ideal, não ha estimulo para um bom trabalho. Antes disso, esses Films sobre bichos, aves e feras, são tremendos. O endereço delle, me parece, é Rua Santa Cruz, 374. Já que você mostra tanta vontade de o conhecer. Wesmingos, aliás, é um dos meus mais antigos camaradas e dos mais constantes que aqui tenho. Um bom amigo.

D. MORAES — (Petropolis-Rio) — Absolutamente! Sou velho, na verdade, mas não me "amollo" com perguntas e especialmente camaradas como as suas. Deixe disso e venha vindo sem cerimonia. Filmado o lado esquerdo, por exemplo e o direito conservado virgem. Repetição com tempo contado e tudo, depois, do outro lado. Eis a questão. Aliás é enorme a quantidade e a qualidade de recursos empregados como esse. Volte quando quizer.

VIVIENNE OSBORNE...

AGLO — (Rio) — A valsa que ella em *Deshonrada* executa, é *Ondas do Danubio*, de Carl Fischer.

Pergunte-me outra...

WALTER C. F. — (Senador Pompeu-Ceará) — Passei o seu caso á gerencia e della aguarde solução.

GAÚCHINHA — (R.-R. G. do Sul) — Recebeu, sim e já archivou. Tenha calma e muita paciencia: — são os dois primeiros e principaes requisitos. Isso: — vá convencendo esse pessoal que "ainda" não crê. De facto, elle é um dos que mais se salientam em MULHER... e a opinião sobre elle tem sido, aqui, unanimemente boa. Volte logo e não demore tanto para responder...

NILS NORTON — (Porto Alegre-R. G. do Sul) — *Labios sem beijos* custou, na verdade, mas sempre foi exhibido, não é? Mande informações e a sua opinião, sim. Se o nome delle não fosse photogenico, ainda vá. Mas era e isso só justifica. Até logo, Nils.

FERNANDO CASADEI — (S. Paulo) — Actualmente ella está em França, onde foi, pessoalmente, destruir a noticia do seu "assassinato". Não está, portanto, nos Estados Unidos. Arrisque escrever-lhe para Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

HAERRYDÉE — (Bello Horizonte-Minas) — Recebi e agredeço. MULHER... irá breve ahi, com certeza.

BEN BRUNO — (Rio) — Não respondo? As que recebo eu respondo e logo, Ben. Elle não mora no Studio, não. Lia Torá está a caminho do Brasil.

RENATO C. RIBEIRO — (S. Salvador-Bahia) — Então está explicado o caso da sua pergunta sem resposta, não é? E' uma cousa que só mesmo a viva voz pode ser devidamente explicada. Ha uma linha divisoria, você deve comprehender e uns ficam para lá, declaradamente e outros para cá. O caso que pergunta permanece entre um e outro. Comprehende bem a explicação, não é? O verdadeiro nome de Lelita Rosa é Maria Rosa Maccari. Pois mande essas historias quando quizer. Você sabe que a *Cinédia* não devolve originaes, não é? Pois pode ser prolixo á vontade que só me dará prazer.

R. OCTAVIO — (Rio) — E' mandar o seu retrato para a *Cinédia*, em primeiro logar. Depois, tendo-o remettido com o respectivo endereço, aguarde uma resposta que a mesma lhe enviará. E é tudo. Estando aqui no Rio sempre encontrará trabalho. Dos outros Estados é mais difficil, porque ha o problema transporte e o impeçilho distancia que ás vezes impedem os passos.

GAROTA REBELDE — (S. Paulo) — Minha amiguinha, bom dia! Vamos á nossa conversazinha. Já sarou e bem? Faço votos e espero que por esse lado não mais fique triste o seu coração bomzinho. Mas é que você vê com olhos demasiadamente exigentes, Garota. Não por estar eu defendendo uma cousa da qual tambem faço parte. Mas analyse e verifique que você quer um impossivel. Creia que tudo é escolhido a capricho e feito com carinho redrobrado. Aqui trabalha-se com ideal e com gosto, não por obrigação ou constrangimento. E' como certos galãs, este caso seu. Robert Montgomery, por exemplo. Começou desagradando. Olhando-se bem o rapaz, depois do segundo e o terceiro Film, qual foi a conclusão?: — que elle era sympathico e muito agradavel, não foi? Pois veja as cousas assim e verá se tenho ou não razão. O que você acha "extravagante", por exemplo, muitas outras acharam "estupendo"... Eis ahi a differença de pontos de vista. De toda forma é esplendida á sua sinceridade e é ella que mais ainda anima a gente. A "barreira" eu acho que sei o que é: — um annel de ouro no dedinho "especializado" da mão esquerda, não é? Até logo, Garota.

FRUCTUOSO J. S. — (Pinheiro-Rio) — Meu amigo, só se responde por aqui e isto é de praxe. Vilma Banky está no theatro, em New York, ao lado do marido Rod La Rocque. Não tenho o seu endereço actual. Acho que é, por emquanto, uma carta escripta inutilmente. Assim que ler qualquer noticia de que ella já se encontra em Hollywood, de novo, escreva outra vez e lhe mandarei com gosto o seu endereço.

NILDA — (Pelotas-R. G. do Sul) — Já foi entregue, de accordo com o que pediu.

OPERADOR

:-: Voskovec e Werich, do Theatre Libre de Praga, acabam de fundar uma firma Cinematographica que produzirá films em tchecoslovaquio, cujas versões francezas serão filmadas pela F. F. A.

OS ENCANTOS
DE UM FILM
EM SERIES

Scenas de "Danger Island" da Universal com Kenneth Harlan, Beulah Hutton, Lucille Browne, Walter Miller e outros...

As favoritas dos

J O A N

As preferencias do publico, nem sempre são as preferencias dos Studios. As preferencias do publico, são as mais variadas. Mas as dos Studios, as mais "garantidas". Sim. De um concurso de popularidade da Australia, de outro da China ou do Japão, do mundo todo, em summa, nas opiniões emittidas, os Studios vão colhendo as suas medias e, por meio destas, seleccionam os seus elencos, as suas principaes verdadeiras figuras. A opinião dos Studios não se manifesta por palavras e nem artigos a respeito da mesma se escrevem. E' uma opinião rude, sincera, dita directamente aos artistas.

Isto é que quizemos descobrir, direitinho e, para tanto, puzemo-nos em campo. Depois de termos inquirido varios Studios, ficámos até surpresos. A opinião interna dos mesmos é completamente diversa da opinião geral. Nossa reportagem encontrou casos interessantissimos. Começemos, pois, pelo Studio da Paramount.

E' pena que Clara Bow já lá não esteja mais. De todas, ali, ella era a mais popular. Naquelle terreno ninguem ligava importancia aos commentarios e aos falatorios immoraes que se levantavam contra ella. Era ali um idolo e isto ninguem poderá contestar. Deixou saudades e não poucas. Não existe um carpinteiro do Studio que a isto não se refira e não se mostre saudoso de Clara Bow.

Outra que se foi e fez falta, principalmente por ser a pequena mais democratica de Hollywood, é Mary Brian. Estava sempre gracejando, sempre brincando e divertindo os outros.

Actualmente, para os que trabalham no Studio, a eleição interna, portanto, Carole Lombard é a primeira entre todas e, de perto, segue-a Wynne Gibson. Sylvia Sidney vem em terceiro. Estas tres, apesar do publico até se rir, distanciam-se enormemente de Ruth Chatterton, Marlene Dietrich ou Kay Francis. Mas longe ! E' provavel que estas ultimas sejam cartas muito mais jogaveis para os publicos, mas aquellas, para o regimen interno, são as primeiras em estima e toda consideração.

Dos homens, Richard Arlen e Gary Cooper correm par a par. Richard é, ainda, um pouco mais querido. E' que Gary é mais retrahido e, assim, o pessoal tornou-se mais amigo de Richard que é muito mais dado. Gostam muito de Maurice Chevalier, tambem, apesar de pouco o terem visto (elle tem feito a maioria dos seus Films em New York). Aquelle sorriso do *astro* francez ganha-lhe diaria estima em qualquer circulo. Norman Foster e Eugene Pallette tambem são trunfos. Seguem-se-lhes Clive Brook, Regis Toomey, Frederic March, Charles Rogers e Phillips Holmes, antipathizado quando chegou, mas já estimado, hoje que o conhecem melhor. Paul Lukas conseguiu algumas sympathias pela maneira com a qual lutou contra o inglez que não falava, conseguindo falal-o perfeitamente hoje, e Jack Oakie não é sympatizado. Muitos nem o querem ver. George Bancroft é o menos estimado de todo *lot*. Dizem, os que lá trabalham, que elle roubou o vocabulo *eu* do diccionario e guardou-o inteiramente para si... Nancy Carroll, por sua vez, por causa dos seus temperamentaes accessos, a pequena que elles menos apreciam.

Que tal ?....

Agora vamos á R.K.O.

Aqui, duas são as facções: -- aquella que vota em Dorothy Lee e a outra que prefere Mary Astor

M A R L E N E

e Irene Dunne. Betty Compson é igualmente estimada. Todos a acham muito delicada e digna de estima.

Lily Damita é igualmente estimada, apesar de nem todos pensarem assim. Lita Chevret e Rochelle Hudson, igualmente.

Dos homens, Richard Dix, é o verdadeiro rei do *lot*. Todos o estimam. Ivan Lebedeff é muito gozado, porque elle é do "beija mão" absoluto e isto provoca commentarios e brincadeiras, mas, apesar disso, estimam-no. Hugh Herbert, Roscoe Ates, Ricardo Cortez e Lowell Sherman, idem. Sherman,

Studios...

apesar de exquisito, é alguem que elles admiram muito e pugnam para pertencer ao seu *set*.

Na Fox, Fifi Dorsay era a pre-

LITA CHREVRET

dilecta de todos. Segue-selhe, agora que deixou o *lot*, Marjorie White, que todos estimam. Esta está mesmo acima de Janet Gaynor, que todos estimam. Depois vêm Marguerite Churchill, Una Merkel, Sally Eilers, Greta Nissen e Elissa Landi. Acham que Elissa é muito intellectual e, com isso, prejudica seus attributos de mulher.

Warner Baxter é o preferido entre os artistas. George O'Brien vem em segundo logar. Victor Mc Laglen e Edmund Lowe empatam o terceiro. Depois El Brendel, Spencer Tracy, Warren Hymer e George Stone.

Joan Bennett é a pequena que ninguem estima e, para a qual se fecham todos os sorrisos. Virginia Cherrill tambem cahiu nesta theoria e todos a evitam. Virginia não quer esquecer que foi heroina de Carlito apenas uma vez e com isso torna-se insupportavelmente convencida.

LILY DAMITA

Frank Albertson era da lista dos mais admirados. Agora, no emtanto, está entre os menos estimados... Depois que se casou, dizem, mudou muito. Charles Farrell tem-se mantido um tanto ou quanto afastado e isto tem feito declinar a sua fama no regimen interno do Studio.

Will Rogers, todos acham muito taciturno e incommunicativo. Isto o incompatibilisa com o pessoal interno que quer justamente vivacidade e alegria.

Agora, á United Artists.

Neste, não podemos citar os preferidos. Elles, por si, formam seus *units* e, assim, não havendo producção em conjuncto, não é possivel dizer se Gloria Swanson é mais estimada do que Billie Dove ou se Douglas Fairbanks é preferido a Chester Morris

Na Universal, Bette Davis tem um logar de destaque, seguindo-se-lhe Lois Wilson. Lucille Browne vem em seguida.

Dos homens, John Boles é o idolo. Depois delle, Slim Summerville.

Lew Ayres tem-se afastado um pouco do pessoal e isto bastou para que o taxassem de convencido e o derrotassem no conceito que formam de cada um. Genevieve Tobin, tambem pouco communicativa, não tem muitas camaradagens e nem muitos admiradores, tambem. Rose Hobart e Sidney Fox são accusadas de temperamentaes e com isto não têm a estima dos collegas.

No Studio da Warner Bros., e no da First National, em Burbank, William Powell, o nosso amigo Bill, é senhor supremo. Mudou muito desde que deixou a Paramount e, camarada como

(Termina no fim do numero).

CAROLE LOMBARD

Ha pessoas, em festas de pensões e casas de familias, que têm o previlegio de chamar sobre si as attenções todas. São elles uma especie de "cabaretier-familiar", como diz um meu amigo definindo pessoa do seu conhecimento. Imaginam os "brinquedos de salão". Regem as quadrilhas com piadas ouvidas em discos de Cornelio Pires. A's vezes recitam sonetos humoristicos de Bastos Tigre e terminam tocando Chopin ao piano, antes de enveredarem decididamente pelos sambas e tangos argentinos.

Um bello dia, no emtanto, surge-lhes pela frente uma figura qualquer que pela primeira vez lhes vem arrebatar o sceptro. Lembro-me aqui do "O Diplomatico", conto onde Machado de Assis, na sua maneira inconfundivel, retrata o Rangel, "cabaretier-familiar" de ha annos, desbancado bruscamente, elle, a *estrella*, pelo *meteóro* de uma noite, o Queiroz. E' um conto esplendido de ironia, profundamente psychologico. O Queiroz passa, toma o coração de Joanninha no primeiro olhar e arrebata-a do sonho todo da vida do Rangel. Mas Joanninha arrebatada, fóra das suas cogitações sem coragem; Queiroz triumphante naquella noite, da regencia da quadrilha ao discurso na hora da ceia, nada importou. Rangel continuou, embora de coração dilacerado, a ser o "cabaretier-familiar" de toda redondeza amiga e conhecedora dos seus meritos festeiros.

Assim são certas figuras do Cinema. Uns, são o Rangel do conto de Machado de Assis. Outros, o Queiroz do mesmo conto. O publico representa os frequentadores das festas da casa do João Viegas, o pae da Joanninha... Muitos *astros* vivem regendo as quadrilhas, fazendo os discursos de anniversario, recitando sonetos de Bastos Tigre... Mas ás vezes apparecem outros, os *meteóros*, que arrebatam a attenção do publico, empolgam-na, mesmo, embora por curtos instantes e depois se apagam no horizonte...

Richard Barthelmess, Douglas Fairbanks, Richard Dix, Adolphe Menjou, Lewis Stone, Conrad Nagel, Jack Holt, John Gilbert, Ramon Novarro, são os Rangel do conto. Ha annos que elles vêm divertindo o publico. Ha annos que vêm acompanhando, das telas, os meninos que ficam moços e continuando apreciando-os; meninas que ficam moças e continuam tendo-os nas illusões; senhoras que envelhecem e ainda se lembram dos primeiros Films que elles fizeram... Elles appareceram sempre. Systematicamente estão enchendo de vida e dos seus mesmos recursos as telas de todo mundo. Um dia ha um clarão no horizonte: — Rudolph Valentino! Passa, furiosamente, arrebata todas as attenções, deixa vasias as bilheterias onde os Rangel estacionam... Mas Valentino morre, tragicamente, no apogeu. Deixa nome. Annualmente rezam-se missas pela alma delle, o latino admiravel. Mas quando seccou a lagrima do *fan*, elle se volta de novo para a tela do seu Cinema predilecto. Quem busca? O Rangel...

Lew Ayres, Robert Montgomery, Clark Gable... Outros tantos *meteóros* que ás vezes evoluem, tornam-se *astros*, tambem. E, noutras, cahem depois do primeiro lampejo e passam a ultima fileira, a espera de que se aposente o Rangel que estiver na sua frente...

—o—

Ronald Colman é um desses "cabaretier-familiares" dos quaes fallava.

Foi *meteóro* quando appareceu ao lado de Lillian Gish em *A Irmã Branca*. Mas o seu sorriso tinha raizes, o seu bigodinho, feitiço, o seu olhar de um negro liquido, razões de sobra para elle tornar-se *astro*, ser, emfim, "mais um" Rangel para a collecção que não é pequena...

E continuou no Cinema, vencendo os primeiros obstaculos. Até *Paraiso achado*, passando apenas de resvalo por *Uma noite romanesca*, *A Mana de Paris*, *Eterna Questão*, *A caprichosa*, *Romola*, *Kiki* e *O leque de Lady Margarida*, foi *meteóro*. Depois de *Paraiso achado*, fez-se *astro*. Dahi para deante, seguiu a trilha normal de todo *astro*: — fez publico, prendeu o seu publico á sua personalidade e, dahi para deante, trouxe-o sempre acompanhando com vivo interesse as suas aventuras Cinematographicas cada qual mais curiosa e bonita do que a outra. *Anjo das sombras* deu que falar. Lembro-me, ainda, perfeitamente dos commentarios de minha tia Amelia a respeito do Film:

O ESQUESITO

(Especial para CINEARTE)

— Que moço bonito! Que olhos! E aquella scena em que elle finge que já não está mais cego?... Como eu gosto desse... desse... Como é mesmo, Oswaldo?

— Ronald Colman, titia!...

Era o principio da consagração para elle. Quando tia Amelia pedia para eu dizer o nome de um artista para ella guardar, já sabia: — era a fama que entrava, de vez, pela carreira do mesmo a dentro.

—o—

Nota-se, na sua carreira Cinematographica, muito da sua personalidade privada. Isto é: — na tela elle é naturalmente triste, quasi sempre sério e no riso, quando com elle veste a physionomia, tambem põe a tristeza do seu intimo e que não pode disfarçar. No seu Film mais bonito, *Uma noite de amor* e no seu Film mais poetico, *Dois amantes*, foi o mesmo Ronald Colman triste, poetico, mysterioso como o profundo negro dos seus olhos.

E pelo que delle se lê, pelo que delle se observa das entrevistas dos seus poucos amigos que tanto o elogiam, deduz-se alguma cousa de quem elle verdadeiramente é.

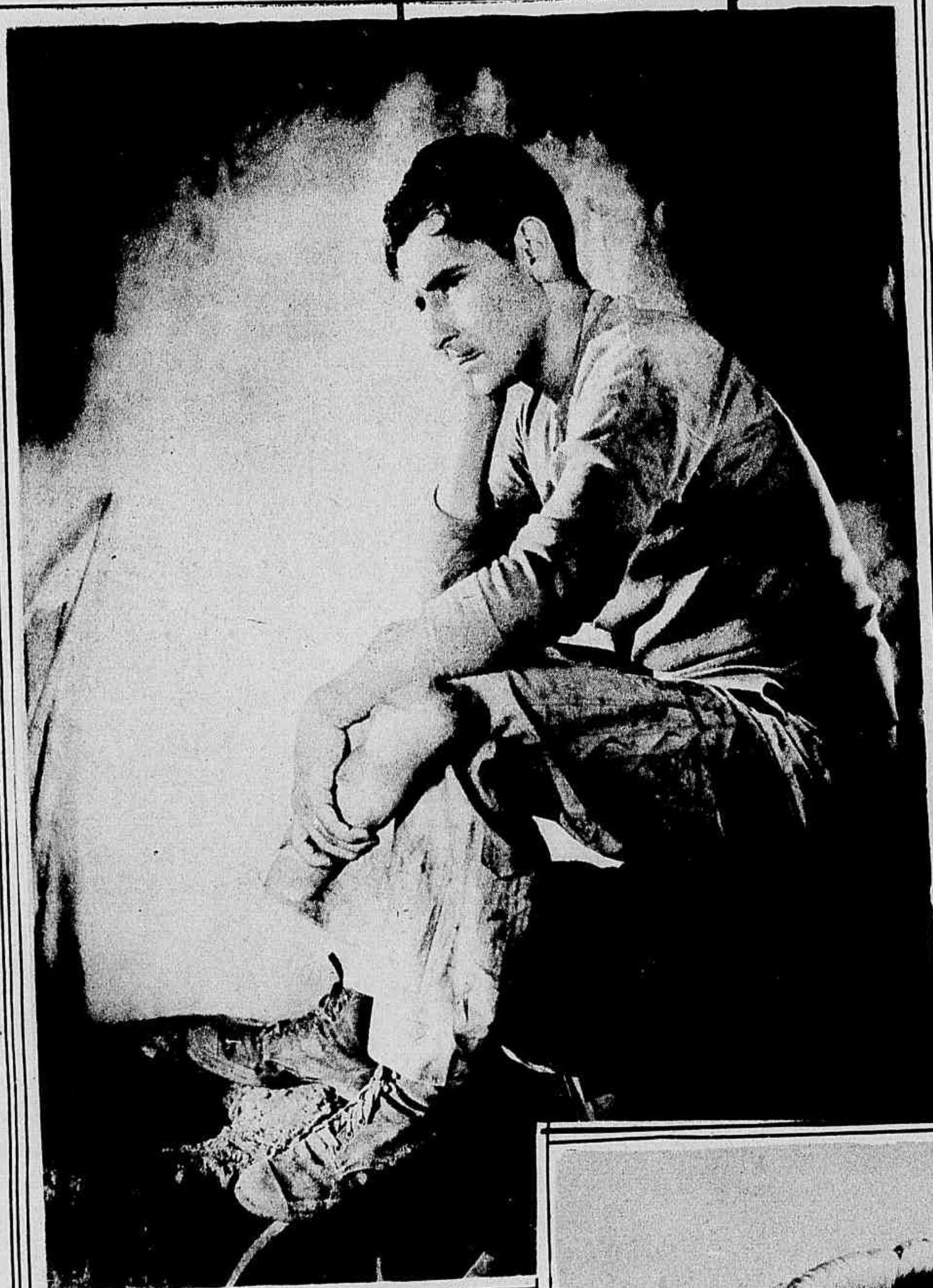
Ronald Colman numa scena de "Devil to Pay" com Myrna Loy. A proposito, sabiam que ella passou ha pouco tempo pelo Rio, incognita?

Ronald Colman é antes de mais nada um desilludido. A sua exquisitice provém, com certeza, de alguma cousa chocante do seu passado que se conserva, intacta, visivel, inapagavel, deante dos seus olhos sempre scismarentos. Ou o seu casamento infeliz, ou qualquer cousa da sua mocidade tenra, na Inglaterra, têm-

Ronald Colman

no sempre preoccupado. A sua ausencia de toda festa, as suas amisades mais do que reduzidas, a sua impressão pessoal affirmam isto a todo instante e a sua personalidade, deante do publico, vivendo o papel que fica, confirma e assigna essa opinião.

Em *Amante de emoções*, *Condemnado* e *Raffles*, os seus tres primeiros Films da epoca falada aqui já exhibidos, mostram-no dentro de um genero que não é perfeitamente o seu e, por isso mesmo, até deslocado, ás vezes. Mas no meio das aventuras do primeiro, do chocante humano do segundo e dos sophismas do ultimo, descobre-se, sempre, visivel e bem visivel o mesmo Ronald Colman sombrio de *Stella Dallas* ou *Beau Geste*. Elle é o typo do camarada que a gente vê num *cabaret*, na rua, num bonde e tem-se logo a impressão que é alguem vivido, experimentado, cheio de passado.

Sabe-se que Richard Barthelmess e William Powell são seus unicos dois amigos intimos. Sabe-se que não é frequentador assiduo da colonia ingleza de Hollywood. Sabe-se que não é amigo de *premières* e nem nunca falou pelo radio antes de um Film seu. Não é exigente e nem relaxado. Cuida do seu contracto, mas não cuida delle com exagerado zelo. Não alvitra demais sobre os seus argumentos e acceita quasi sempre a opinião do seu productor, Samuel Goldwyn. E' amigo de todos do seu *unit* e não ha um siquer que o tenha já chamado, porventura, de *snob*, pretencioso ou orgulhoso. Nunca foi visto em companhia de pequena alguma e nem se soube, até hoje, de um *flirt* siquer que mantivesse com esta artista, ou aquella *leading woman*. E' extremamente distincto de attitudes e sobrio de expansões. Essa ausencia de "casos de amor" na sua vida de Hollywood, não quer dizer que elle se acha superior ás pequenas de Hollywood e nem que as mulheres americanas não o interessem, não. E' apenas feitio seu. No emtanto, todos o sabem, é attenciosissimo com suas heroinas. Kay Francis, depois que terminou *Raffles*, foi presenteada por elle com um lindissimo bracelete de platina e brilhantes e, ainda, teve, com vencimentos, uma féria que não esperava. Uns sophismaram que isto era o inicio de um romance entre ambos. Mas cessaram os rumores assim que viram Kay casar-se com Kenneth Mac Kenna, o seu verdadeiro amor. E, hoje, sabe-se que com as mesmas attenções cumulou elle Fay Wray, a heroina do seu ultimo Film, *The Unholy Garden*.

Quando trabalhava com Vilma Banky, a heroina de varios dos seus Films, nunca delle partiu qualquer desavença ou discussão. Ella deitou entrevista e disse que achava cacete ao extremo continuar sendo heroina de Ronald Colman e que já o estava achando aborrecido de tanto o ter por companheiro. Sabe-se que elle não a contrariou e, ao contrario, conseguiu, com habil politica, que Samuel Goldwyn os separasse, fazendo-lhe assim a vontade e dando-lhe o esquecimento, por conseguinte, porque depois que deixou Ronald Colman, jamais Vilma Banky teve evidencia.

Quando Lily Damita chegou de França, Ronald foi recebel-a á chegada do trem de New York. Permittiu que os jornaes dessem "rumores" acerca de uma possivel paixão delle por ella e riu-se, benevolente, quando lhe disseram que Lily o tinha achado antipathico e convencido. O trabalho de ambos, não foi uma só vez perturbado por exigencia delle. De facto, não apreciava Lily e, tanto assim, que não mais figurou ao seu lado. Mas não lhe oppoz, o menor obstaculo e nem siquer a feriu com uma só palavra de menos respeito ou considera[illegible]

Cavalheiro na extensão toda da palavra, sempre.

Na sua vida, nota-se, ha uma afinidade qualquer com a vida de Greta Garbo. Ambos são amantes da solidão. Ambos preferem poucos amigos em torno delles. Ambos procuram, na leitura, um descanso para o espirito atribulado. Com uma só differença: — á sueca attribuem muitos um orgulho demasiado para essa maneira de proceder e, á elle, exquisitice, apenas. De uma forma ou doutra, no emtanto, continuam tendo uma multidão de *fans* e continuam agradando a todos elles.

—o—

Eis alguma cousa do que tenho lido e observado sobre o exquisito Ronald Colman. Continúa sendo, para mim, o mesmo que sempre foi: — um admiravel artista. Tudo quanto elle faz, reflecte bom gosto. Tudo quanto elle realisa, originalidade. Tudo quanto elle interpreta, sentimento. Na pelle de um bandido, de um cavalheiro ou um heroe da idade media, é

(Termina no fim do numero).

A GRANDE attração

(SWING HIGH) — FILM DA PATHE'

HELEN TWELVETREES .. Maryan
Fred Scott .... Garry
Dorothy Burgess .... Trixie
John Sheehan .... Doc May
Daphne Pollard .... Mrs. May
George Fawcett .... Pop Garner
Bryant Washburn .. Ringmaster Joe
Nick Stuar .... Billy
Sally Starr .... Ruth
Little Billy .... Major Tiny
Stepin Fetchit .... Sam
Chester Conklin .... Sheriff
Ben Turpin ..... empregado do bar
Robert Edeson .... doutor
Mickey Bennett .... Mickey

Director: — *JOSEPH SANTLEY*

Onde andasse o *Circo Supremo*, tambem andavam o "dr." May, sua mulher e Garry, um rapaz de excellente voz e que annunciava, cantando, os "productos milagrosos "que o "dr." vendia. E ou fossem pelas magias curiosas com as quaes o "dr." entretia os que rodeavam a sua barraca ou pela voz de Garry, o certo é que faziam concurrencia ao circo e Garner, seu proprietario, ha muito andava cogitando do meio de os exterminar.

Além disso, gerara-se uma inimizade pessoal de Joe por Garry e, aproveitando-se do facto de não supportar Garner o pessoal May, resolve elle exterminal-os, a começar por Garry, cuja voz, elle sabe, ha muito anda encantando Maryan, pupila de Garner e pequena que elle ama.

Mas Maryan antecipa-se. Propõe ao velho que é mais do que seu pae, que contracte os tres para o circo. Poderiam ser *clowns*, o casal May e Garry poderia cantar os seus numeros durante as exhibições de trapezio della e Ruth. Acha Garner esplendida a solução encontrada por Maryan e, acceitando-a, põe logo della ao par Joe que, embora enraivecido com a solução, conformase para não trahir os seus máos sentimentos.

—o—

O successo dos *clowns* e de Gary, tambem, foi completo. Prosperou muito mais o circo e, deante do odio de Joe, Maryan e Garry começaram a se amar profundamente e o rapaz já não fazia nada para occultar essa sorte de sentimento que o empolgava por Maryan.

A sahida de Ruth, que se casara, trouxe uma melhor perspectiva para Joe que, promptamente, recommendou "La Belle" Trixie, conhecida trapezista naquelle momento disponivel, para substituir a retirante. Elle sabia do passado della e Garry, os quaes haviam tido uma ligação muito grande e, dessa forma, procurava destruir o amor de Maryan por elle e a influencia preponderante que o rapaz já ia tendo tambem no espirito de Garner, já sendo até o seu braço direito, mesmo.

De facto, resolveu-se frutiferamente o seu plano: — Garry deixou-se levar pelas palavras de Trixie e, mettendo-se numa jogatina com dois artistas do circo, poz-se a beber e terminou sem dinheiro algum e embriagado totalmente. Jogou Trixie um beijo e, trapacista de primeira, fez por perder. Garry não fez questão de lhe cobrar, mas ella fez de pagar... E quando Maryan ali chegou, impellida por uma phrase que Joe propositalmente a fez ouvir, encontrou ambos com os labios collados no intenso beijo e, sem ser percebida, retirou-se completamente chocada com a sua situação. Momentos depois, quando o numero de trapezio chegou, despencou ella de onde estava e, victima de uma tonteira sem remedio, veiu tombar ao chão.

Aquelle resultado tragico põe de novo juizo na consciencia subitamente turbada de Garry. Elle realisa o que fôra aquillo tudo e não conseguindo o perdão de Maryan, promette intimamente ser dali para deante absolutamente correcto para que delle ninguem mais achasse o que dizer.

Joe, no emtanto, não lhe dá uma folga. Accusa-o de ladrão, quando elle vae levar o dinheiro do circo ao Banco. Affirma ter visto quando elle o roubou. Conta-se o dinhei-

(Termina no fim do numero).

CONVEN-CIMENTO

De cada cem espiritos femininos, 99 são convencidos. Não ha quem não saiba o quão terrivel é essa molestia, o quão implacavel é a pose tola que a mesma gera...

Belleza e graça, principalmente em Cinema, são attributos que se distinguem facilmente. As "estrellas" que, hoje, têm essa fascinação pessoal indestructivel, precizaram, no emtanto, destruir hontem esse mal de convencimento que é quasi uma praga na vida de uma pessoa.

E como conseguem debellar esse mal? Com esforço, coragem e abnegação Sem isto, nada conseguiriam ellas.

Norma Shearer já foi amedrontadoramente convencida. A carreira della, no passado, já chegou a ser ameaçada, mesmo, de ser totalmente invadida e tomada pelo seu antigo convencimento. Felizmente a sua reacção contra o mal debellou-o... O seu primeiro marcado successo, foi "O Missionario" Norma deixou tudo, depois desse Film e procurou o seu lar, no Canadá. Os productores intimaram-na a voltar. Ella mostrou-se convencida. Elles deram-na como inutil no Cinema. Annularam-na...

Ella, como tantas outras pequenas, pensou esconder o seu intimo convencimento sob uma mascara de superioridade. Mas essa attitude reprovavel é que quasi a arruina para sempre. Se venceu, depois, foi, unicamente, porque mudou de tactica. Hoje, naturalmente, Norma ainda tem os seus momentos de convencimento. Mas hoje ella é senhora dos seus actos, é dona do seu nariz. Mas a sua attitude, de uma forma ou doutra, não é absolutamente convencida, insupportavelmente pretenciosa. Todos sabem, perfeitamente, o quão desconfortavel é uma queda de cambio e ruinas financeiras. Comprehendem todos, tambem, o quanto um vestido mal feito pode arruinar uma noite de alegria de uma pessoa. Pelos mesmos motivos, passos seguros e juizos acertados só podem trazer um conforto espiritual intenso.

Não é apenas os vestidos que tem e o dinheiro para compral-os o que justifica a felicidade de Norma. A satisfação completa é que é ella quem imagina e realiza os seus vestidos e ella que toma conta dos empregados que cuidam do que é seu com devido carinho. Quando ella vae á uma festa ou sahe por qualquer motivo á rua, sahe convencida, razoavelmente, aliás, de que vae trajando a ultima moda, trazendo o ultimo, penteado, as unhas polidas como espelhos, e, em summa, perfeita. Isto é confiança em si mesma e não é convencimento.

(Termina no fim do numero)

LILYAN TASHMAN.

RICARDO CORTEZ.

NORMA SHEARER

BASTA UMA
LISTA COM
OS NOMES
E O COU-
PON.
CONCURSO
DE
NOVEMBRO
ESCRE-
VA SEU
NOME E
ENDEREÇO.
RESPOSTAS
ATÉ 15 DE JANEIRO

MASCARAS DE HOLLYWOOD

QUEM SÃO ?

Entre os que accertarem faremos um sorteio. O vencedor ganhará uma assignatura annual de "Cinearte".

Dolores Del Rio, ainda os usa compridos. Mas que tal se os cortasse, hein?

LUPE VELEZ

Ann Harding teve a sua primeira opportunidade por causa dos cabellos.

CABELLOS curtos ou compridos?

Por certo interessante seria saber porque é que muitas seguem e muitas não seguem os dictames desses technicos que se julgam impeccaveis. São muitas as que têm cabellos compridos. Innumeras as que os têm curtos. Ouvil-as e as razões seria interessante, por certo.

O cabello gloriosamente dourado de Ann Harding já tem sido victima de mais de um "attentado" invejoso por parte daquellas que não os têm assim. No fundo de seus corações, temos certeza disso, os homens admiram o cabello comprido. Quando Ann Harding apparece na tela razoavelmente penteada, os commentarios dos mesmos é sempre sympathico e, ouvindo-os, pode-se avaliar o quanto elles o apreciam.

— Por que razão cortarei os cabellos, quando justamente elles foram a razão de hoje eu ser uma *estrella* ?

Disse-me Ann Harding:

— A primeira opportunidade que tive com a *Provincetown Players*, tive-a por causa dos meus cabellos compridos e, além disso tudo, meu marido assim os aprecia.

Além disso, accrescente-se em louvor dos mesmos, são cabellos, os de Ann Harding, que são cortados, tão esplendidamente os compõe.

Apesar de Dolores ter-se tornado moderna depois do seu casamento com Cedric Gibbons, conservou antigo o seu penteado. Acha, naturalmente, que com isso não prejudica a ninguem e muito menos ao espirito altamente modernistico do seu esposo.

— Estamos numa epoca de typos e personalidades. A belleza, hoje, pouco vale. Dizem, muitos, que meus cabellos, cortados, ficariam muito melhores. Eu não experimentarei esse conselho, no emtanto... Conservar-me-ei *eu* mesma.

Disse-lhe, um dia, um desesperado modelista de chapéos francezes:

— *Madame,* jamais poderá usar — perdoe-me a franqueza — um chapéo pequeno, com o seu cabello sempre comprido...

Mas Dolores usou muitos e continua usando, assim como Gloria Swanson, outra a quem disseram o mesmo. A questão é saber pentear os cabellos compridos !

— Os cabellos compridos são importantissimos para completar o conjunto da pessoa.

Diz Gloria Swanson:

— Uso-o, ás vezes, com uma onda cahida. A's vezes, penteio-o para traz, todo, com a severidade de uma mulher chineza. Depende, é logico, do que estou trajando. Tambem vae muito do meu temperamento e do meu estado de alma e nervos o meu modo de pentear. Acho que jamais farei a cruel experiencia de cortar meus cabellos.

Jamais houve uma pessoa que tão versatil fosse em penteados quanto Gloria Swanson. Ella é daquellas que refuta, com vehemencia, a theoria de certas pequenas que dizem: — "Eu nada posso fazer com meus cabellos !" Se nos lembrarmos, então, dos seus tempos com De Mille, teremos que nos recordar, consequentemente, dos varios e espectaculosos penteados.

Quando Irene Rich, recentemente, cortou os cabellos e photographou-se assim no seu primeiro papel, os *fans* escreveram-lhe muitas cartas de impetuoso protesto.

Os cabelleireiros principaes dos Studios, estão affirmando que não ha *estrella* que deixe os cabellos compridos. Os cortes são menos profundos, isto é, deixam os cabellos mais crescidos, porque agora é assim a moda, mas cabellos compridos, nunca !

Em vista deste *ultimatum,* principalmente vindo elle de technicos em cortes de cabellos, achamos de bom alvitre procurar certas *estrellas* que os tem compridos e, sendo ellas figuras *leaders* tanto profissional como technicamente falando, não nos pudemos abster de as consultar.

Gloria Swanson, Ann Harding ou Dolores Del Rio, mulheres elegantes, ninguem negará e figuras de relevo. Outras muitas, ainda, jamais precisaram de qualquer droga para se conservarem vistosos e admiraveis como são. Agua morna, bom sabão e bastante sol. Apenas estes requesitos para tornal-os esplendidos como mostram ser, nos Films.

Muitos já têm curvado o pescoço para observarem o corte de cabellos magistral que usa Dolores Del Rio, principalmente quando ella comparece a uma primeira de Film importante. E o seu corte de cabello é ficticio, porque, na realidade, elles são compridos. Dolores Del Rio faz milagres e malabarismos com os mesmos e chega a dar a impressão de que

(*Termina no fim do numero*).

SILENCIO POR AMOR

SILENCIO POR AMOR — Film da CINES-PITTALUGA.

No elenco: — Dria Paola, Isa Pola, Olga Capri, Elio Steiner, Camillo Piloto.

Pelo talento das suas composições, pela delicadeza do seu caracter e pelo coração meigo e bom que tem, Henrique é amado por Lucia e Anna. Ellas têm temperamentos differentes. Em Lucia encontra elle o amparo ao seu ideal, a animação para a sua luta e, em summa, tudo quanto póde esperar de uma mulher companheira. De Anna, ao contrario, muito sensualismo, na verdade, mas uma correspondencia de caracter muito relativa. Anna tem apenas uma linda voz e é talvez a voz della que elle ama.

Lucia tem consciencia da victoria absoluta sobre Anna. Não se preoccupa com a presença della ao lado de Henrique. E á Anna a certeza desse affecto de Henrique por Lucia é um verdadeiro tormento.

No dia em que seu coração não mais podé comportar o soffrimento calado que ha tanto tempo vem supportando, Anna explode. Deante da propria Lucia diz o que Henrique representa para ella e o quanto é abominavel e infeliz a sua situação. Pela primeira vez Lucia preoccupa-se. Não pela "rival", porque tal não a considerava, principalmente por conhecer bem o intimo do seu amado. Mas é que tinha comsigo um telegramma da sua Cidade natal que lhe trazia a noticia de que sua mãe fallecia e precisava, lá, da sua presença. Era a ausencia momentanea de Henrique, na sua vida, que a fazia soffrer. E por isso é que assim se mostra perturbada.

No dia seguinte, Henrique concordando com tudo, vae Lucia ao encontro da sua mãe que está nas ultimas e Henrique, só, mais do que nunca lastima-se da ausencia da sua Lucia adorada.

A situação de Lucia enfrenta, ao lado do leito de sua mãe que morre, é bem differente daquella que pensa. Ella deixa um filho pequeno, Nini, o qual viera ao mundo por um passo em falso dado pela infeliz e cujo pae a abandonára ha tempos tendo promettido voltar. Lucia não se póde indignar com aquillo. E' sincero o soffrimento da pobre mãe. Ella sente-se miseravel e pequenina e Lucia conforta-a. Diz-lhe que tomará conta de Nini como se fosse seu e fará, pelo irmãozinho, tudo quanto ao seu alcance esteja. Com este socego acalma mais a agonia lenta e martyrisante da pobre infeliz que, no dia seguinte, morre.

Entre Henrique e Nini, a hesitação de Lucia é torturante. Se voltasse com elle, seria, naturalmente, a desligação do affecto de Henrique. Se ficasse com elle e deixasse Henrique... Poderia fazel-o?... Os braçinhos tenros de Nini, no emtanto, conseguem que ella deixe o amor dedicado que tem por Henrique e apenas se lembre da promessa que fizéra ao lado do leito de morte de sua mãe.

* * *

Tempos depois, a situação de ambos é mudada. Henrique, surprehendido a principio, chocado, depois e consolado, afinal, da ausencia de Lucia, não mais hesitou em acceitar, de vez, a companhia de Anna. Fizeram-se amantes. E Lucia, no recanto onde vivia, precisou de um emprego para sustentar-se e a Nini, ao qual já votava um affecto sem limites. Encontrou-o numa firma de gravação de discos e, apaixonada por musica, sentia-se até bem naquelle ambiente.

Mas não quiz o destino que a relativa paz daquelles que ainda se amavam, apesar de tudo fosse completa. Um encontro tiveram, casual, quando Anna ia gravar uma canção de Henrique e, justamente, na loja onde servia Lucia. A explicação foi curta. Approveitando a ausencia de Anna, conversaram. Lucia lhe disse que tinha um novo affecto que a empolgava e sem lhe dizer qual era, para que não viesse, depois, a hypothese delle querer a ambos comsigo. Ella sabia que Anna, agora, vivia em sua companhia e, apesar da violenta emoção que lhe trouxe aquelle encontro, não lhe foi possivel esquivar-se de ser digna e nobre mais uma vez na sua vida. Henrique desilludiu-se. Comprehendeu, enciumado, que era outro homem. E a frieza aparente de Lucia ajudou-o a crer nisso.

A' noite, em casa, Lucia teve nova luta a sustentar. Voltára, afinal, o pae de Nini. Por informações colhida aqui e acolá, localisára a residencia della e vinha reclamar o pequeno. Fôra fazer fortuna — explicou — e queria seu filho, ao qual, agora, poderia dar o mais completo conforto. Mas a reação de Lucia não se fez esperar. Nini era seu! Ella sacrificára até um amor pelo pequeno e, agora, não o podia deixar partir sem mais aquella. O homem comprehendeu aquella situação e marca-lhe um praso para entregar o filho. Se não o fizer, é porque assim o resolve e elle voltará para o logar donde vinha sem o levar comsigo, apesar de muito o querer.

A noite toda, passa-a Lucia num tormento. No dia seguinte, no emtanto, no ponto marcado, leva ao pae Nini, o amor da sua vida. Entrega-o. Comprehende o quanto poderá por elle fazer o pae que o ama e, assim, não se sente no direito de privar o pequeno do maior conforto.

* * *

A' noite, em sua casa, encosta-se á sacada que dá para Roma e põe-se a contemplar a Cidade. O que lhe resta? Henrique, longe dali, ao lado de Anna. Feliz, talvez... Nini, viajando, longe della, com o Pae. E ella?...

A sua resolução é rapida. Atirar-se á rua, pôr termo aos seus soffrimentos inuteis. Mas quando o vae fazer, os braços apaixonados de Henrique tolhem-na.

— E Anna?

— Abandonei-a. Sei quem é Nini. Com elle ou sem elle, amo-te, Lucia!

E no mais apaixonado dos beijos apertaram-se as almas que tanto se queriam e ha tanto se desejavam.

John M. Stahl, director de tantos e tão bons Films, casou-se com Roxanna Mac Gowan.

* * *

Um dos companheiros de Charles Chaplin nesta sua grande visita á Europa, de cujo regresso esperam-se cousas novas para os destinos dos seus Films, é Harry D'Abaddie D'rrast, seu ex-assistente e grande amigo.

* * *

Um dos factores pelo qual explica o Dr. Toyohiko Tagawa, eminente reformista japonez a introducção do Film russo no Japão, é serem elles silenciosos e, assim, mais facilmente comprehendidos pelo povo.

* * *

A Universal já comprou tres historias para serem os proximos primeiros vehiculos de Tom Mix na sua volta á tela.

* * *

E' quasi certa a volta de Clara Bow á actividade Cinematographica. A Universal, ao que parece, contractou-a.

* * *

O verdadeiro nome de Claudette Colbert, é Claudette Cauchoin. Nasceu em Paris, França, a 13 de Setembro de 1907.

* * *

Claudia Dell divorciou-se de Philip G. Offin.

* * *

Paul Lukas nasceu em Budapest, Hungria, a 25 de Maio de 1897. Tem seis pés e uma e meia polegadas de altura e pesa 186 libras. Chega?...

Hontem eu vim triste para casa, sem aspiração nenhuma para a vida, cançado de respirar, exausto de sentir o coração pulsando sob o peito. Estava fazendo muito calor e eu vim com uma vontade louca de deitar, esticar as pernas, fechar os olhos e mergulhar a alma no "nada", um nada que me désse descanço para o espirito e tirasse de sobre mim esse nevôa espessa de desgosto sem razão, de tristeza sem motivo. Quando eu já estava pela metade da escada, alguem me disse e eu nem siquer destingui a voz: —

Trouxeram um embrulho para você. Está sobre a tua mesa.

Continuei subindo Quando cheguei á minha mesa, vi que o embrulho era pequeno. Apalpei. Pareceu-me um disco. Abri. Era sim. Havia tambem um cartão: —

— Por aquelle que quebrei, este, do qual você tanto me falou hontem.

Era do Jorge, um bom amigo meu. Elle estivera em casa, na vespera e, ao collocar um disco na victrola, partira-o. Deixei o disso como estava. Atirei-me ao divan. Fechei os olhos. Estiquei as pernas,. Fiz aquillo em que vinha pensansando, exactamente. Mas nem descansei e nem melhorei. Continuei sem vontade para nada, sem gosto para cousa alguma. Apenas um sabor amargo no espirito e um gosto de cousa alguma no cerebro...

Lembrei-me da phrase que lêra automaticamente, ainda ha pouco: —

— ... este, do qual você me falou, hontem.

Ergui-me com o pensamento naquillo do que eu "tanto falara", na vespera. Tirei o disco do enveloppe

INSPI

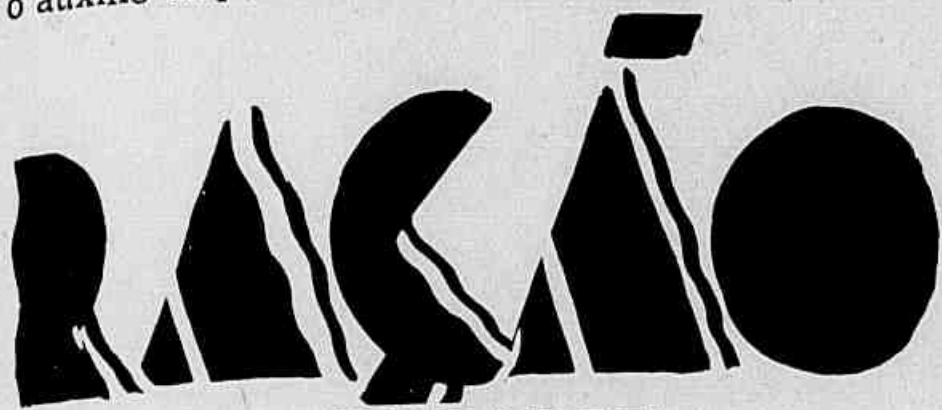
Pul-o diante dos meus olhos: —

— Melodia Exotica de Joseph Meyer.

Alegrei-me. Era uma alegria que eu não esperava que me visitasse naquella tarde quente e uma visita que, inesperada, encheu-me bruscamente a alma de contentamento.

Fui á victrola. Liguei-a. Depois voltei ao divan, tornei a esticar as pernas e a fechar os olhos, mas o espirito já não mergulhava num infinito descolorido, não: — vibrava com a melodia que pelos ouvidos vinha para a alma e sorria de satisfação, sorria com vontade de soluçar, como só e acontecer quando a gente quer rir sem saber porque e acaba chorando a pensar no passado...

Era a musica que eu ouvira no Film 'Inspira-

ção", de Greta Garbo, naquella sequencia do Café, quando ella, vexada, sem dinheiro para um simples café com leite, recebia, torturada, o auxilio daquelle que a abandonára sem jus-

(Especial para CINEARTE)

tiça... Aquella musica triste e amarga, sim, aquella "melodia exotica". E, realmente... Notas de fel que vinham da victrola para meus ouvidos e me davam, sem que eu soubesse porque, um grande nó na garganta, uma vontade inexplicavel de chorar...

O sol se punha e um principio de noite de verão entrava pela janella aberta impellido pela brisa quente do mar, talvez...

Quando volvi os olhos para a victrola, não a vi mais. Vi apenas Yvonne, a meiga amante de André, a "inspiração" do empresario Delval, do esculptor Coutant, do romancista Jouvet e do poeta Haland... Yvonne, flor de peccado que se apaixonára pela pureza viril de um moço provinciano. Yvonne, a meiga companheira que todos nós gostariamos de ter para o instante em que a alma chorasse. Yvonne, aquella que deixou a felicidade dormindo, só para a não prejudicar e se foi de braço dado com a desdita...

E ella caminhou lentamente para mim. Sentou-se no meu divan, olhou-me dentro dos olhos. Era ella, sim: — Greta Garbo! Que linda estava. Vinha humilde, mal vestida talvez. Exactamente como estava naquella sequencia do Café... Depois poz-me as mãos sobre o rosto, alisou com os dedos macios os meus olhos e me disse, naquella sua voz quente, differente, exotica:

— Sente-se melhor?...

Sentia-me, sim. O "spleen" se fôra e minha alma apenas ficára com uma ligeira saturação de desgosto que me trazia até alegria ao coração... E' que naquelle momento, eu me esquecia da vida e quando nos esquecemos da vida, quasi sempre somos felizes...

Quando terminou o disco, a minha visão se desfez. Não mais senti a maciez das suas mãos sobre o meu rosto e nem o calor dos seus dedos. Mas não me desilludi. Fui á victrola, toquei novamente o disco. Que musica bonita! Greta Garbo se fôra, mas da musica, delicioso, evolava-se o perfume da sua presença...

Sentei-me á mesa. Procurei, por todos os lados, cousas que me falassem della. Encontrei algumas. Outras, melhor do que eu, papeis, enfeitavam minhas recordações. Foi então que eu escrevi algumas linhas para ella e aqui as transcrevo, porque vieram de um momento em que eu a senti ao meu lado, de um

(Termina no fim do numero)

A «OUTRA»

Nesse anno e meio que já dura a sua carreira de Cinema, Wynne Gibson tem sido expulsa da casa de heróes de Films uma boa duzia de vezes. Dos apartamentos de William Boyd, Gary Cooper. Paul Lukas e William Powell, já tem ella sahido varias vezes. Ella é sempre a "outra" que precisa sahir para dar logar á "pequena"...

Em dois Films, "The Gang Buster" e "City Streets", William Boyd e Gary Cooper batemlhe as portas dos seus apartamentos na cara (gentilezas do departamento de scenarios da Paramount...) Ella então ri, amargamente e, depois, reagindo, põe as mãos á cintura, retorce os labios e diz quasi a mesma phrase: "Então pensa que é assim, sem mais aquella, que se vê livre de mim? Espere e verá!".

São trechos de dialogos que a fazem rir. Aliás, diga-se, todos esses papeis assim que ella tem vivido a fazem rir. Acha isso novo e differente, na sua vida e acha graça, tambem. Antes de ter vindo para Hollywood, quando, nos palcos e nas revistas, representando comedias ou farças musicadas, jamais conhecera papeis assim e nunca fizera papel algum de mulher sem coração, má ou de má conducta. Sempre fazia heroinas e, em outros casos, pequenas de bons precedentes e boa moral. Em "Jarnegan", com Richard Bennett, foi a unica vez que ella fez um papel mais levado da breca. Nas outras vezes, invariavelmente, sempre havia um homem forte que corria em seu soccorro, nos apertos com o villão e outros que morriam pela sua honra, pela sua vida.

Como entrou ella para a sua vida Cinematographica de "pouca vergonha", diremos bem, pensando devidamente nos seus papeis de "outra" Mulher, é difficil dizer. Não tem a fascinação resplandecente de Kay Francis. Não é perigosa quanto Jean Harlow, Carole Lombard ou Elissa Landi. Fora da tela, com seu olhos simples e bons, com seus trajes esportivos, ninguem dirá que ella é uma "sereia" de Cinema...

— E' difficil generalizar o typo da "outra" mulher Não creio que as mulheres que eu tenho personificado no Films, tenham sido iguaes ás verdadeiras mulheres pe rigosas nas vidas de certos homens. Os scenaristas e o escriptores fazem essas mulheres muito "perigosas" muito "ameaçadoras". Na vida real ellas não são assim Não posso crer que a mulher que, na vida real, personi fique a "outra" mulher, use de tacticas tão violentas e d dialogos tão semsaborões como esse que é commum: — "Então pensa que é assim, sem mais aquella, que se v livre de mim? Espere e verá!" Acho que não...

Depois ella me disse, brandamente, argumentando questão em fóco.

— Na minha vida particular, eu já fui a esposa qu uma "outra" mulher infelicitou, roubando-me o marido

Cousas sómente de Hollywood. Wynne Gibson, es posa que uma "outra" desgraçou, interpretando, agora papeis de "outra" mulher em varios Films...

— Mas já fazem dois annos que isso se deu e a ferid já cicatrizou. O meu trabalho ensinou-me a esquecer.

No seu dedo annular ella ainda mantem a allianç que revive sempre o seu passado. Não a tira. Diz que ten prazer em a contemplar, diariamente, tantas vezes quantas possiveis...

Ella não menciona nome algum, nem dias e nem logares. Estando com ella, convivendo embora rapidos momentos com a sua vida, sabe-se, logo, que ella amava pro fundamente ao marido. Ella era joven, ambiciosa na su carreira, feliz em poder estar combinando os interesse da sua carreira com os interesses da sua vida privada. O futuro brilhante que ambos anteviam, era alguma cous que ella presava e delle cuidava até com exaggero.

Era um amor que os tinha accompanhado Menino e Menina, Rapaz e Garota, Homem e Mulher. Era longo, era grande, era cheio de saudades. Tinham ambições e por ellas combatiam a vid com maior ardor. Era uma vida feliz como feliz é a se quencia conjugal de um bom Film, tendo Wynne Gibso no papel de esposa

Uma mulher qu a m b o s conhecian uma mulher celebr e admiravel, dava-s com elles. Antes d pensar como ell poderia ser ou d imaginal-a um usual "vamp ro" de Cinem tirem quaesque dessas idéas do cerebros. Ell era uma bo mulher, cora ção delicado, bo nitos sentimen mentos e muit interessante, in tellectualmen falando. Um amiga esplendi em summa.

— E' nisto que erra o nema. Elle faz a "outra" m lher deliberar. Isso é erro. Ella jam

delibera, na vida real. Tudo vem espontaneamente, sem ninguem forçar. E' da vida. Não ha mulher alguma que entre pela porta de um lar premeditando roubar o marido da esposa feliz e nem transtornar toda a felicidade que ali reina. Quando a vida faz despertar esse interesse differente, ambos cáem e a infelicidade que deixam atraz de si mesmos, quando partem e deixam a esposa só, é algo que não merece culpa para os mesmos. E' um tributo que a vida ás vezes exige das pessoas e não nos podemos queixar da vida, porque, afinal, ella sempre podia ser peor. Depois disso, ás vezes, é a esposa que assume o papel de "outra" mulher e volta á caça do marido. Nem sempre ella o consegue de volta, mas quando tem firmeza de espirito e dotes para isso, tral-o de volta. No meu caso, eu não fiz isso. Senti que meu marido apaixonou-se violentamente por aquella criatura e vi, perfeitamente, que eu era absolutamente incapaz de conter o impeto dessa mesma paixão. Era inutil que eu me atirasse aos destroços daquelle transatlantico que naufragava tão violentamente, impetuosamente... Um casamento infeliz, afinal de contas, não se pode chamar de vida desgraçada, principalmente nos dias de hoje. Hoje, já divorciada, sinceramente eu digo que não tenho a menor animosidade contra elle, que me deixou, ou ella, que m'o tomou. Quero que sejam felizes e que seja eterna essa felicidade que eu não tive forças para sustentar

MULHER

commigo. Essa minha philosophia, é logico, não me veio como producto de uma noite de vigilia, apenas não. Foram precisos varios annos para que eu conseguisse, com grandes esforços, cicatrizar de vez a chaga do meu coração. Agora, sim, tudo passou.

A mudança do scenario da sua vida, de New York para Hollywood, sem duvida, de muito auxiliou.

— Senti-me alegre e feliz deixando New York. Quando tomei o trem que me ia conduzir a Hollywood, senti, dentro de mim, uma cousa que me dizia que eu ia para uma vida radicalmente nova. Podem crer que foi, para mim, uma verdadeira aventura. Não tinha dinheiro sufficiente para me sustentar por muito tempo. Não tinha contracto algum commigo. Mas eu planejei ousar e estava realizando meu plano, fosse qual fosse a consequencia. O primeiro papel que me veio ás mãos, em Hollywood, foi o de uma destruidora de lares (o que fez Lillian Bond), no Film "Madame Satan", de Cecil B. De Mille. Regeitei-o e, com elle, perdi um bom contracto com a M. G. M. Fui feliz, no emtanto, pouco depois assignava outro com a Paramount. Edward Sutherland foi o director que assistiu o meu primeiro "test", um "test" que me punha num papel todo cheio de ingenuidade, mais Mary Brian do que ella propria... Subito elle deu uma palmada na perna e exclamou: — "E' esta mesmo que eu quero para o papel de "outra" mulher em "The Gang Buster". Um cavalheiro que estava ao lado do departamento de elencos, olhou-o e protestou. "Mas essa pequena é uma ingenua!" Sutherland retrucou ao pé da letra: — E' exactamente o que são as "outras" mulheres, as mais perigosas ingenuas do mundo...

E foi assim que ella conseguiu um bom papel num bom Film

e, mais tarde, os outros igualmente bons que já lhe estão dando uma boa fama.

Uma novidade de fim de anno

Em meados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das crianças anda a vôar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O TICO TICO".

Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O TICO-TICO" para 1932, a sahir em Dezembro.

...allemão com todos os ESCALADA NOCTURNA — (A Renó Cotação: — REGULAR.

Carole Lombard dando os ultimos retoques na sua maquillagem.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

MAQUILLAGEM

Em qualquer Cinema que se entre, seja em que paiz fôr, em que cidade, trate-se da capital ou simplesmente de um villarejo, é impossivel não ouvir o espectador o seguinte dialogo entre duas pessoas do publico:

— Como ella é linda! Que perfeição! Que gosto! Como se veste bem! Que pequena...

— E'; não négo. Mas eu queria vel-a era sem isso que as revistas de Cinema chamam a maquillagem. Ahi é que era o buraco! Podia ser um cahão...

O desejo do espectador que ouvisse um dialogo, durante a exhibição, como o que suggerimos ahi acima, seria voltar-se para quem o tivesse dito, e fechar a cara para o nosso insolente. Mas a questão é que esta seria, no final das contas, o detenctor da verdade, mesmo que disso nem ao menos suspeitasse. A razão disso que dizemos aqui está no seguinte; é que a belleza feminina do Film imaginario a que estariamos assistindo poderá ter, na realidade, uma pelle estragada, olhos pequenos em demasia, um nariz longo demais, que poderia chegar aos joelhos... Mas, repetimos, a questão é que, com alguma sympathia espalhada no aspecto geral da propria figura, auxiliada por alguns artificios de ordem typicamente secundaria irá photographar-se, sob o ponto de vista Cinematographico, perfeitamente bem, uma beldade real.

Aquelles auxilios de ordem artificial serão o thema da presente secção.

Quando pensamos nesses artificios que chamamos de maquillagem, o nosso pensamento se volta immediatamente para artistas do vulto de um Lon Chaney, mestres que foram ou ainda o são no ramo dos papeis caracteriscos, em todo esse admiravel mundo do Cinema.

Para o producto--amador no entanto, os problemas não precisam ser tão complexos. Quando elle visitar um studio onde veja como se faz a applicação de todos esses artificios da maquillagem verá que a maioria é producto da propria imaginação individual do artista, e que não existem regras que governem o assumpto.

O que ha é apenas alguns dados, simples porém basicos, que o amador, trate-se embora do productor, do director ou do artista, precisa conhecer, visto que são determinados por regras firmes e invariaveis, e como tudo o mais no Cinema, resultantes de méra experiencia durante o longo tempo de uma pratica.

Na maquillagem, inclue-se geralmente tudo quanto o artista precisa usar para accentuar ou desfigurar uma linha da face ou uma caracteristica do corpo, tal como o exige o papel que lhe coube na distribuição de um Film. Nessa miscellanea de accessorios, destacam-se pela sua utilidade: pó de arroz, creme e tinturas de todas as qualidades, moscas para o nariz, bigodes e sobrancellas.

A funcção de tudo isso, que ahi acima fica apontado, não é apenas tornar o actor mais sympathico ou mais bonito. Existe uma razão mais forte, e os artistas experimentados cedo apprendem como tornar a sua apparencia mais de accordo com o ideal imaginado pelo publico. Vamos analysar as causas daquella razão.

O actor theatral necessita recordar-se dos varios effeitos produzidos pela luz colorida sobre a propria maquillagem. Precisa tambem pintar exaggeradamente as feições e, do mesmo modo exaggerar os movimentos, para que os espectadores se achem nas ultimas filas possam facilmente perceber os seus actos e as suas emoções. O actor cinematographico conta com a mesma sorte de problemas, porém ha outros ainda, porque no Cinema desapparecem as côres, restringem-se as dimensões, e porque devido as varias questões peculiares á camera, toda a representação é executada pelos actores sob condicções particulares de luz. Em taes circunstancias, o actor cedo percebe que os effeitos mais naturaes são todos melhor obtidos quando se recorre a uma interpretação toda ella auxiliada por recursos pouco naturaes.

O actor theatral precisa usar na maquillagem facial as côres que melhor se adaptam ao caracter, á peça e á scena. Mas na representação cinematographica ha um codigo mais arbitrario de côres que devem ser usados para effeitos especiaes. Certas côres photographam como brancas, emquanto todas as outras o fazem como negras.

Serias preferivel dizer que todas as côres photographam em varias tonalidades do cinzento, porque raramente existem effeitos de branco muito puro ou de negro muito carregado no Cinema. Como regra geral, as côres que se dirigem para a extremidade vermelha do Especto photographam escuras; e as que se dirigem para a extremidade violeta o fazem claras.

Por essas razões, o actor cinematographico não usa os pós e os cremes apenas para accentuar as côres da face. E' para tornar essas côres possiveis de serem photographadas pelo Expectro, ora escuras, ora claras. Em consequencia pois, a face de um actor cinematographico raramente relembra uma face normal, depois que é maquillada para apparecer defronte da camara.

Uma dessas pequenas que os poetas cantam em rimas de ordem lyrica, uma dessas bellezas que mostram maçãs tão coradas em um rosto onde a pelle é tão delicada, de uma delicadeza côr de rosa, seria quasi inaproveitavel para o Cinema. E isso porque as suas maçãs photographariam negras, a não ser que recorresse aos artificios da maquillagem. Ha exaggero, não ha duvida, mas o que dizemos é exacto.

A maquillagem é essencial quando as veias são muito apparentes, quando a pelle facial é cheia de sardas, cravos ou espinhas, ou quando a pelle em geral é muito secca ou muito gordurosa, devido ao excesso ou ausencia dos oleos dermaes.

Estabelecido pois que o Amador não deve permittir que os seus artistas se apresentem deante da camera seja com a cara que Deus lhe deu, seja com aquella maquillagem inaproveitavel para o Cinema, que lhes foi ensinada dentro dos clubs dramaticos hoje quasi desapparecidos, a questão agora torna-se em mostrar-lhes como obter e como empregar os seus pós e cosmeticos. Antes porém de tratarmos desse assumpto, precisamos dizer, ou melhor, frizar aqui o seguinte: enquanto nos Estados Unidos, no meio desenvolvidissimo dos seus Amadores a maquillagem é considerada indispensavel, aqui, entre os nossos, dá-se o contrario, o Amador trabalhe sem o auxilio de qualquer "make-up." A razão é simples; o necessario para a caixa de maquillagem não póde ser encontrado aqui, e só importando-se tudo de quem o fornece aos principaes studios de Hollywood, isto é, de Max Factor, Highland Ave., Los Angeles, Cal., poderia o material para a maquillagem ser afinal obtido, apesar das serias difficuldades e do custo em demasia, que iria pesar bastante nas despesas com a producção do Film.

Por falarmos na producção, é ao productor-amador que compete soluccionar esses problemas. Se elle conseguir arranjar todo o material de maquillagem, importando-o, precisa ensinar aos seus artistas como usal-o, visto que os conhecimentos, a respeito, dos actores serão quasi sempre nullos, ou pelo menos erroneos. Abaixo damos uma lista do que compõe o material a que nos referimos. Essa lista parecerá excessiva, mas é tudo quanto o Amador irá precisar, caso procure importar o que della faz parte.

Lapis dermatographicos

Azul, negro, verde, carmezim, violeta, vermelho, marron, e cinzento.

"Grease paint"

Amarello, laranja e branco.

"Cold cream"

Da mesma qualidade usada pelos artistas do palco.

Pó de arroz

Branco, apenas. Nunca se acceite pó côr de carne ou côr de rosa.

"Mascaro" negro

Para retocar as pestanas e as sobrancellas. Nunca se permitte que os artistas usem lapis em seu logar.

"Mascaro" branco

Para retocar as temporas.

Pinceis finos de camello

Para usar o "mascaro".

Caixas de palitos

Dessa qualidade que tem uma ponta fina e a outra larga.

Um pedaço de couro fino

Para corrigir os erros.

Rollos de algodão hydrophilo Toalhas pequenas

Para retirar a maquillagem.

"Spirit Gum"

Para fixar cabelleiras, bigodes, barbas, etc.

Uma garrafa de alcool. Uma pequena lampada a alcool

Para derreter ou fundir os materiaes quando se tornar necessario.

O material que ahi fica encerra tudo quanto será preciso, excepto no caso, é logico, de uma caracterização toda ella especial. Inclúe o necessario usado em todos os studios por actores e artistas de Cinema. A unica differença é que as mulheres usam o "grease paint" amarello como côr basica para o rosto, enquanto os homens empregam o "grease paint" alaranjado.

Agora só nos falta explicar aos Amadores, o mais simplesmente possivel, como se deve empregar aquelle material, ou melhor, como elles o devem usar. Como o assumpto é porém demasiado extenso, deixamol-o para o proximo numero de "Cinearte." A maquillagem, apesar de não ser indispensavel, repetimos, ao Amador que procura realizar os seus Films de enredo, é no entanto, dentro do Cinema em geral, o seu mais importante, ou pelo menos um dos mais importantes dentre os ramos da producção Cinematographica.

Käthe Von Nagy

QUE A
UFA
DESCOBRIU...

Uma scena de "Amores de uma Imperatriz"

O TENENTE SEDUCTOR — (The Smiling Lieutenant) — Film da **PARAMOUNT** — Producção de 1931.

Lubitsch é formidavel em todo e qualquer genero, em todo e qualquer Film, embora de preferencia os assumptos como o deste Film, *Monte Carlo* e *Alvorada de Amor*. Aqui **é** que elle se revela magistral! Estupenda a **malicia** educada que elle espalha pelo Film todo, **extraordinaria** a sua maneira de aproveitar **a** musica e conjugal-a ao Film com o mesmo e crescente interesse. Ninguem fez uma operetta Cinematographica de valor. Lubitsch **fez a** primeira, segunda e terceira e **em todas tem** sido magistral, incomparavel. ***Alta Trahição*** **e** *O Principe Estudante* põem-no no drama. **Os** tres Films citados acima, classificam-no como unico neste genero de Film musicado. **Tem a** musica deliciosa de Strauss, scenario de Cinema e com Cinema á vontade, direcção a mais Cinematographica imaginavel e **uma** representação exclusivamente de Cinema. **Dessa** forma, como não agradar a qualquer publico? *Tenente Seductor* é bastante malicioso, bastante cheio de sophisma e sensualismo. Mas é tudo de casaca, tudo alinhado, tudo educado.

O Film é apoiado em Maurice Chevalier, Claudette Colbert, Mirian Hopkins e George Barbier. Se bem que desejassemos que as pequenas fossem outras, talvez, não podemos dizer que ellas estejam mal ou que não agradem. Sente-se que outras de Hollywood talvez fossem melhores, mas, apesar disso, a mão sabia de Lubitsch pol-as nos seus devidos logares e manejou-as com rara efficiencia... Chevalier está esplendido e formidavel como de costume. George Barbier secunda-o com admiravel graça e Charles Ruggles tem alguns momentos felizes, no curto papel que lhe foi confiado.

Ha detalhes de uma hilaridade tremenda e os dialogos, de duplo sentido, todos, são engraçadissimos e falados, com grande desembaraço numa linguagem a mais popular imaginavel e a mais engraçada, tambem.

O jogo de damas, a noite de nupcias, aquelles ridiculos todos em que Lubitsch fatalmente mette os nobres e suas côrtes, são cousas que estão espalhadas pelo Film todo e de forma magistral. Hans Krally, não fez falta. Ernest Vajda substituiu-o com a mesma pericia. Mas agora é que se prova que Lubitsch é que era verdadeiramente o homem e não o seu scenarista, como muitos diziam.

Mirian Hopkins vae muito bem e, tanto no final como no principio sahe-se ás maravilhas. Claudette Colbert, muito delicada e deliciosamente suave. Ambas têm papeis de igual tamanho. Mas o Film é de Lubitsch e, em seguida, de Chevalier. Ninguem o perderá, é logico, mas devemos reforçar esta opinião dizendo que a musica da opereta *Sonho de Valsa*, do libretto da qual foi extrahido o assumpto deste Film, musica essa que acompanha intelligentemente o desenvolvimento racional de todo elle, é a melodia delicada, sentimental e admiravel que já conhecemos. Auxilia muito o Film. E' uma gargalhada depois da outra e, nos momentos sentimentaes e levemente dramaticos, ainda uma maravilha.

Argumento de Felix Dorman e Hans Muller. Samson Raphaelson continuou o scenario de Vajda. Podem deixar os pensamentos de crise de banda e vão ao Cinema ver este Film de Lubitsch. Vale!

Cotação: — MUITO BOM.

A MULHER QUE PERDEU A ALMA — (Paid) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

Joan Crawford "queimou-se". Suas amigas e conhecidas; criticos de varios jornaes e magazines; productor e gerentes de producções; todos affirmavam a mesma cousa.

— Para Joan Crawford, nada de dramas e nem complicações. Apenas uma historia de mocidade estroina, transviada; ambientes de super-luxo; galãs soffriveis; Harry Beaumont como director; um *plot* até inverosimil, se quizerem, mas que tenha ingredientes taes. Basta isso! E' o que o publico quer e é o que ella faz com pericia.

Desmerecerem os seus dotes artisticos? Iriam ver! Ella provaria o quanto sabe ser artista nos momentos necessarios. E embora do que se segue não tenhamos convicção absoluta, afigura-se-nos que a scena, no gabinete de "mr." Thalberg, se deu da forma seguinte:

Ella entrou, carrancuda. O marido de Norma Shearer recebeu-a com um sorriso. Seria augmento de ordenado? O que seria? Tudo isso relampejou pelo cerebro de Irving. Emquanto isso, Joan sentou-se. Depois de descalçar as luvas, olhou firme pelos olhos do seu "chefe" a dentro:

— "Mr." Thalberg, eu venho pedir lhe uma fineza da qual depende muita cousa, na minha carreira!

Irving gelou. Não havia mais duvida: — era augmento de ordenado e scena de "temperamento" na certa... Preparou-se. Abriu melhor a gaveta com os "sáes" do momento do desmaio e muniu-se de uma ventarola para os classicos abanos. Mas Joan Crawford continuou falando, muito séria:

— Sei que *Within the Law*, a peça de Bayard Veiller, está na programmação nossa. Gostaria que me desse o papel de Mary Turner...

Foi rapida a sua exposição. Irving descansou os sáes, baixou a ventarola. Socegou. Depois reagiu. Mas quando ia reagir, ella cortou-lhe a palavra:

— Sei que me vae dizer que Mary Turner não é nenhuma "garota moderna" e que eu ou sou "donzella de hoje" ou "noiva ingenua". Mas tenha paciencia, meu bom amigo: — eu quero ser Mary Turner! Disto depende muito para mim e isto fará a felicidade da minha vida artistica. Terei, pela primeira vez, opportunidade de representar de verdade.

Levantou-se, despediu-se, sahiu. A' porta, parou. Voltou-se para Irving e concluiu o que faltava:

— E não me dê Harry Beaumont para director. Quero provar que sem elle tambem sei andar deante da objectiva...

Na semana seguinte, começava a escolha de elenco para *Within the Law* (que mais tarde se tornou *Paid*) e, com surpresa geral, todos viram que Joan Crawford iria ser Mary Turner...

E' um Film a que se deve assistir para ver uma Joan completamente differente, num genero absolutamente opposto ao seu. E, tambem, uma Joan realmente esplendida artista e artista dramatica de uma sinceridade e uma

A tela em

alma invulgares. Merece destaque grande este seu papel, na galeria dos typos que até aqui creou. E merece, porque é um trabalho realmente valioso.

A historia é conhecida nossa. *Dentro da Lei*, com Norma Talmadge, era o mesmo thema. Os papeis de Robert Armstrong, Kent Douglass, Marie Prevost, Purnell Pratt, desta versão moderna, tinham-n'os, no Film de Norma, Lew Cody, Jack Mulhall, Eileen Percy e Joseph Kilgour. **Além** destes, John Miljan apresenta-se num bom papel e George Cooper, noutro. Hale Hamilton, Polly Moran, Robert O'Connor, William Bakewell, Gwel Lee, Tyrell Davis e Izabel Withers, completam o elenco.

Alguns acharão a historia com pontos de inverosimilhança. Outros, impossivel uma quadrilha tão esperta cahir com tanta facilidade num logro. Mas, pensando desta ou daquella forma, temos que concluir apenas uma: — que Joan Crawford é admiravel e que o Film é sustentado, pela direcção habilissima de Sam Wood, numa intensidade dramatica de um *crescendo* admiravel. E' um Film que diverte o espirito e trará lagrimas aos olhos faceis de chorar. Joan Crawford não deve continuar neste genero, mas foi bom que fizesse, nelle, ao menos este Film para provar o quão excellente artista é.

Depois della, Marie Prevost é a figura mais importante do Film e não o rouba, porque Joan salienta-se violentamente aos olhos de qualquer um. Kent Douglass, apparecendo pouco, já demonstra o galã fraquissimo que é. Robert Armstrong, dentro do papel, fal-o bem. John Miljan, bom e com muita opportunidade. Ha bom Cinema no "scenario" de Lucien Hubbard e Charles Mac Arthur e o Film agrada. A sequencia em que Marie Prevost, fingindo-se ingenua, seduz John Miljan, é esplendida. George Cooper vive bons *gags*. Os momentos dramaticos são todos bons, mas os que Joan Crawford vive na delegacia, particularmente, soffrendo a tortura daquelles interrogatorios são admiraveis. Sam Wood é um desses raros directores que tanto sabe controlar um drama quanto uma comedia: — *A Mulher que Perdeu a Alma* e *Ella disse que não*, de William Haines, justificam este nosso juizo.

Cotação: — BOM.

MARIDOS RICOS — (Ladies Must Play) — Film da Columbia — Producção de 1930 — (Porgramma Matarazzo).

Raymond Cannon, na Fox, dirigiu *Rua Alegre* e alguns outros Films que eram a pimenta personificada e a ousadia feita gente. Depois, revolucionario e estouvado como a sua biographia diz que elle sempre foi, por questões religiosas e questões de pontos de vista particulares seus, continuou, na vida, sempre sem logar certo para ficar e sem cousa certa para fazer até que, no Cinema, encontrou o seu ideal. Já foi galã, scenarista, director.

Agora está com a *poverty row*. Este Film é da Columbia, a que já escapa a esta classe. Mas elle tem feito outros para a Sonoart e fabricas ainda menos importantes. Isto quer dizer que a sua cotação continua sempre peor. E' pena, porque elle tem merecimentos e poderia ser, se tivesse mais juizo, um director dos melhores de Hollywood e isto provou com varios Films bons que dirigiu e nos quaes mostrou que conhece Cinema.

revista

Maridos Ricos não tem nada de importante a não ser Dorothy Sebastian, que é muito sympathica e Neil Hamilton que, num papel mais levado para o comico do que para o dramatico, se sahe bem. Natalie Moorhead é a ameaça e sempre a mesma. John Holland, Shirley Palmer e Pauline Ness completam o elenco.

Pode ser visto, mas de preferencia como complemento de programma. De toda forma, um Film de linha acceitavel. De um argumento de Paul Fox, scenarisado por Dorothy Howell e operado por Joseph Walker.

Cotação: — BOM.

A DEBANDADA — (The Conquering Horde) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Film de oeste feito pela Paramount, já se sabe, antes mesmo delle correr, que agrada. E' um feitio todo especial de *far west* e uma qualidade toda differente de *cow boys*. Não ha feitos de Film de linha e nem attinge a fronteira da super-producção. E' commum, não ha duvida, mas é sempre interessante e sempre bem feito.

O *cow boy* presentemente em actividade, na Paramount, é Richard Arlen e elle, todos o sabem, é um rapaz extremamente sympathico e muito bom artista. O elenco, além delle, é muito homogeneo e a direcção coube a um cerebro que já produziu, em Cinema, Films de certo valor: — Edward Sloman.

Com tudo isto e uma historia agradavel, embora com certo feitio "epico" e um detalhe de scenario muito parecido com outro que vimos em *Terra Virgem*, um scenario bom de William Slavens Mc Nutt e Grover Jones e uniformidade de producção, agrada. Para as platéas menos exigentes, então, é um esplendido divertimento.

Fay Wray é a pequena e anda muito sem Foram-se aquelles tempos ao lado de Gary
Foram-se aquelles tempos ao lado de Garp
Cooper e uma evidencia grande pela protecção de Von Stroheim... Claude Gillingwater tem um papel typicamente Ernest Torrence e sahe-se como pode da incumbencia. Não convence muito, diga-se. Ian Mac Laren, com costelletas e bigode positivamente de alguma *Cabana do Pae Thomaz* que tenha representado num palco, é o elemento mais fraco do elenco. Arthur Stone, George Mendoza, Charles Stevens, Ed Brady, Robert Kortman, Harry Cording, John Elliott e Guy Oliver, completam o elenco.

Vejam, pelo Richard Arlen, principalmente.

Cotação: — BOM.

AMORES DE UMA IMPERATRIZ — (Spielerein Einer Kaiserin) — Film da Ufa — Producção de 1930 — (Programma Urania).

Film de costumes, allemão, com todos os caracteristicos e todas as qualidades que elles revelam sempre neste genero. Conta episodios da vida de Catharina da Russia, e detalhes do seu caracter corrupto. Aliás, nestes detalhes, ás vezes, entram situações de uma ousadia chocante. E' por isto que ha um codigo de moral atraz da producção americana e é por isso que o publico a aprecia sem rebuços. Ernst Lubitsch é, nisto, um exemplo que não soffre contestação. Actualmente os seus Films podem ter a malicia que tiverem, mas jamais terão o chocante que tinham antes delle estar nos Estados Unidos. Não ha detalhe que o allemão empregue. Prefere photographar o que se passa e por isso mesmo traz para a sua producção um cunho geral de realismo demasiado que á maioria pode agradar, mas á selecção desgostará, por certo.

Lil Dagover, uma tinta esplendida, vae bem no seu papel e, embora um pouco exaggerada, ás vezes, sahe-se bem. Dmitri Smirnoff e Peter Voss figuram. Pode ser visto, sem duvida, mas tem essas resalvas que já fizemos acima.

Cotação: — BOM.

NOSSO FILHO — (Father's Son) — Film da First National — Producção de 1930.

A First National revive, agora, os seus Films infantis de tempos passados. Acaba de apresentar *Penrod* e *Penrod and Sam*, nos Estados Unidos. Este foi o primeiro e, como os dois citados, já Filmados em forma silenciosa e agora revivido com voz.

Chamava-se *Boy O'Mine*, a primeira versão e Ben Alexander, hoje moço, era Leon Janney. Henry B. Walthall tinha o papel de Lewis Stone. O mesmo director e um scenario quasi identico, tambem.

Nosso Filho, no emtanto, é um bom Film e, no genero, recommendavel aos garotos e mesmo aos adultos que gostam de Films bem interpretados e bem dirigidos. Leon Janney é um pequeno muito bom artista e os demais do elenco, com Lewis Stone e Irene Rich á frente, bons.

Argumento de Booth Tarkington. Scenario de Hope Loring. Direcção de William Beaudine.

Cotação: — BOM.

REI BRANCO — (Silver Comes Thru) — Film da F.B.O. — Producção de 1929 — (Programma V. R. Castro).

Um Film do já ha tempos fallecido Fred Thomson. E' vulgar como qualquer Film de *far west*. As aventuras de Fred Thomson são muito despidas de novidade para poder agradar e Edna Murphy é uma heroina sem grandes attractivos. A direcção coube a Lloyd Ingraham.

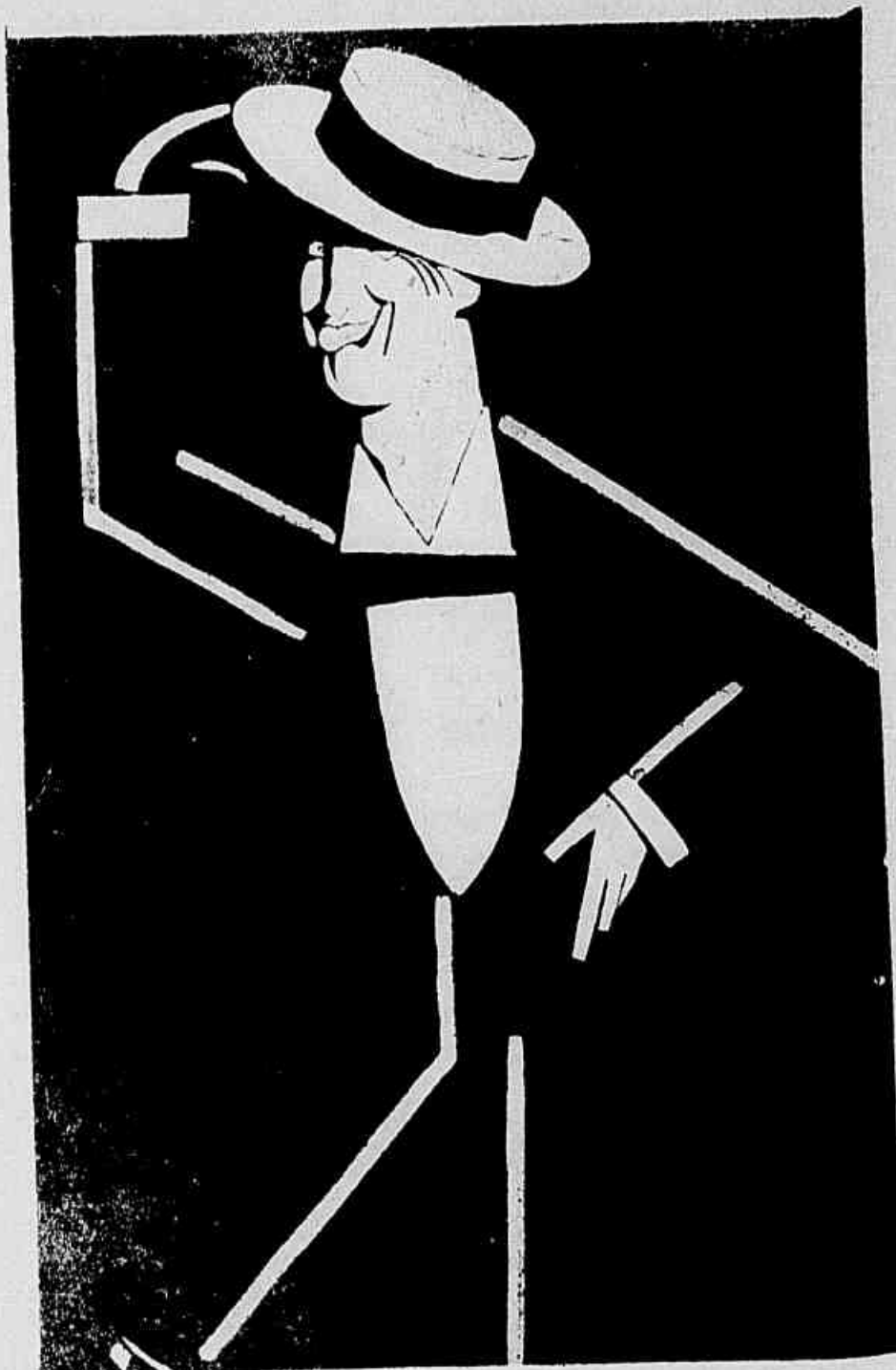
Cotação: — REGULAR.

DESTINO DE IRMÃOS — (Side Street) — Film da R.K.O. — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Neste Film tomam parte os tres irmãos Moore: — Tom, Owen e Matt. Dirigiu-os, Malcolm St. Clair, um homem que tem bons creditos na sua carreira de director. E' uma historia que descreve, nem sempre bem, as façanhas de um chefe de quadrilha de ladrões.

Kathryn Perry, aliás *senhora* Owen Moore, é a pequena. Charles Byer, Arthur Hoss, Frank Sheridan e outros, figuram. Owen e Tom vão ás maravilhas, apesar da historia não os ajudar mais.

Cotação: — REGULAR.

ESCALADA NOCTURNA — (A Reno

Chevalier tenente seductor...

no Divorce) — Film da Warner Bros. — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Ralph Graves, num dia de bom humor (delle e principalmente dos productores), resolveu provar que esse negocio de escrever, dirigir e interpretar um Film é cousa "sópa. O resultado foi este, *Escalada Nocturna* ha annos exhibido em S. Paulo e apenas agora correndo nossos Cinemas. E' regular apenas, e elle, em nenhum dos "officios" faz qualquer cousa que vá além do usual.

May Mc Avoy é a pequena. Hedda Hopper, William Demarest e Robert Ober, figuram.

Cotação: — REGULAR.

LAGRIMAS DE RAINHA — (Last of the Lone Wolf) — Film da Columbia — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Apesar do nome complicado do director que é russo: — Richard Boleslavsky; apesar de Patsy Ruth Miller apparecer, sempre engraçadinha; é mais uma aventura do "Lobo Solitario" Bert Lytell.

A' historia, para convencer, falta emoção e ao director faltou, talvez, mais experiencia com o Cinema, pois elle era de theatro. Além disso a historia é mais do que inverosimil e narra uma phase da vida do "Lobo Solitario", da qual, com sua licença, duvidamos... E, caso engraçado, como sempre honesto e sempre digno. Casa-se com a pequena e derrota os "villões" dos seus Films... Só se na ultima serie das historias de Michael Lanyard, Louis Joseph Vance, seu autor, explicar que elle era um "policial" disfarçado....

Lucien Prival, Otto Mattiesen, Maryland Morne e Henry Daniel, figuram. O scenario é de John Thomas Neville e Ben Kline foi operador.

Nada que surprehenda e, se quizerem assistir, recommendamos quando estiver sendo complemento de programma. Ha o classico automovel que atravessa a fronteira em alta velocidade, quebrando a guarda; correrias de automovel; um roubo, dentro de um palacio, que é engraçadissimo e mais cousas a que já assistimos desde que o Cinema se conhece por gente.

Cotação: — REGULAR.

Pagina dos leitores

(F I M)

o verdadeiro typo da mulher fatal, tentadora, a mulher que endoidece e perde os homens! E' sem duvida, a figura mais caracteristica da Cinematographia Brasileira. E' bem a Greta Garbo do Brasil, mas vale muito mais ainda do que as Garbos, Brigittes e Myrnas, pois tem no sangue o ardor, o fogo das morenas! Mas embora nós nos acostumemos a acreditar Lelita como uma mulher perversa, eu creio, que, apesar do seu typo de vampiro, ella seja bôa e suave. Poderá o Cinema do mundo ter muitas "estrellas" e as mais bellas e raras, mas no meu pensamento ficará sempre gravada a personalidade encantadora de Lelita Rosa! E direi sempre que Lelita é um mysterio, uma fascinação. As minhas felicitações a todos os Brasileiros por possuirem, no seu Cinema, uma artista tão adoravel... Um viva por Lelita Rosa! Um viva pelo Cinema Brasileiro!...

———

Tinhamos uma amiguinha que nos escrevia em versos. Chamava-se ella Philó Figueiredo. Era interessante, apesar de simples. Pé quebrado ou não, escrevia em versos e isso, quizessem ou não... Aqui vae uma amostra do que é a sua inspiração poetica:

Desde já meus cumprimentos.
Com grande satisfação
um beijinho não lhe mando
porque é uma tentação.

Quem escreve aqui é Philó.
Não sei se já se esqueceram.
Mandei as photographias,
não sei se as receberam...

Ainda não é tarde.
Isso bem eu seu.
Mas vou-lhe recordar,
para o senhor não esquecer.

Mas não se vá aborrecer,
eu lhe peço por favor.
Quem sabe se ainda um dia
eu vou ter muito valor?

Só o Cinema Brasileiro
me podia dar o prazer
de eu ser muito feliz
e de contente viver.

E' meu sonho e meu ideal,
o Cinema Brasileiro.
Eu não sou filha daqui,
sou filha do estrangeiro,

mas amo este Brasil
maravilhoso e sem igual,
como amo a minha terra,
meu pequeno Portugal.

Não sei porque eu não cresci
só um pouquinho mais.
As cousas pequenas são
muitas vezes os ideaes?...

Sou pequena no tamanho,
mas sou velha na idade.
Tenho dezenove annos
imagine que maldade!

Desculpem todos os erros
que estou muito nervosa,
com toda esta illusão
para mim maravilhosa.

Agora mando para todos
que estão nessa redacção,
um beijinho bem gostoso
do fundo do coração.

Que tal?...

O Grande Premio Brasil, da Kodak, coube este anno a São Paulo

A HISTORIA DE UMA BRIGA, UM BEIJO. UMA OPPORTUNIDADE... E UM PREMIO

O feliz instantaneo premiado pela Kodak, escolhido dentre outros mil instantaneos concurrentes.

Coube a São Paulo este anno o Grande Premio Brasil instituido em todo o mundo pela Kodak para photo-amadores, e ao Sr. Luiz Brandão, funccionario do Banco Nacional Ultramarino dessa capital, o cheque de 3:500$000 e a valiosa medalha de ouro.

O Sr. Luiz Brandão e seus dois filhinhos, personagens casuaes do premio ganho pelo pae.

Como teria conseguido o Sr. Luiz Brandão este feliz instantaneo, seleccionado dentre outros mil e muitos concurrentes?

Que teria de extraordinario esta photographia para que uma commissão illibadissima como a que julgou os concurrentes, composta de nomes como Olegario Marianno, Coelho Netto, Guilherme de Almeida, Correia Lima, Paulo Filho, Antonio Parreiras e outros, lhe concedesse o premio?

Eis o que disse o vencedor aos jornalistas presentes ao acto da entrega dos premios:

— Para mim constituiu uma verdadeira surpresa a noticia do premio. A photographia em questão, apanhei-a num feliz instantaneo no jardim da minha residencia, onde já tirara varias poses. A um dado momento, os pequenos por qualquer motivo se desavieram. E eu, para corrigil-os, ordenei ao menino que fosse beijar a maninha. Foi ahi, justamente, quando elle a ia beijar e ella fazia a "fita" commum... que eu, de machina em punho, bati o instantaneo agora premiado.

Como se vê pela copia aqui publicada, ella tem graça, tem vida, tem opportunidade. E portanto bem mereceu o premio.

———

É a seguinte a relação completa dos premios distribuidos pela Kodak, das varias classes do seu Concurso Internacional, na parte relativa ao nosso paiz:

1ª Classe — Creanças — 1º Premio — Luiz Brandão — São Paulo (Capital) — Vencedor tambem do Grande Premio do Brasil. 2º Premio — Augusto Severo — Bello Horizonte (Minas).

2ª Classe — Natureza — 1º Premio — José Medina — São Paulo (Capital). 2º Premio — F. Guerra Duaval — Districto Federal.

3ª Classe — Animaes — 1º Premio — Irineu Almeida — São Paulo (Capital). 2º Premio — José Nusdêu — Araraquara (São Paulo).

4ª Classe — Vistas — 1º Premio — José Borges — S. Paulo (Capital). 2º Premio — Oskar Agto — S. Cruz (R. G. do Sul).

5ª Classe — Retratos de Adultos — 1º Premio — Nelson Samways — Ponta Grossa (Paraná). 2º Premio — Baroneza Putkamer — São Paulo (Capital).

6ª Classe — Jogos — 1º Premio — Carlos Q. Simões — São Paulo (Capital). 2º Premio — Franciscoo Mauro — Cataguazes (Minas).

Novamente voltamos a transcrever linhas escriptas pelos nossos amigos. Algumas criticas, algumas opiniões, cartinhas interessantes e "especiaes" para esta secção.

A primeira, não é muito nova, mas é curiosa. Escreve-a "Risonha Maronette", uma garota que não escreveu mais... Eis o trecho da sua carta que nos chamou a attenção.

— Eu num grande Film! Por agora isto não passa de um delicioso sonho! Sou bonitinha? Não sei. Mandarei minha photographia mais tarde e, tenho esperanças, até lá ficarei mais bonita ainda... Inventei uma dansa de novos passos e estreei-a na ultima festa que fui. Alguem torceu o nariz, mas eu, com uns beijinhos, destorci-o. Um "catito" com quem eu tirava uns "fiabos", veiu me dizer que não gostou d "Barro". Não me importando com o que elle pensasse de mim, disse-lhe umas cousas bem desagradaveis ali mesmo. Não dansei mais com elle! Meu amigo, approva o que fiz?... Se eu contasse isso a alguma tia ou solteirona, ellas achariam que eu era uma moça sem juizo, pois estava espantando um "bom partido". Mas como você, meu amigo, não é sinão meu "tio" camarada posso contar essas travessuras sem susto de ser ralhada, não é? E' tão bom ter uma pessoa a quem se possa contar algo de nossas aspirações, de nossa vida! Meu amigo, quer-me bem? No seu coração eu não quero um quarto, não, quero um appartamento todo! Escreverei sempre que houver novidades, sim. Adeus. Beijinhos, beijocas e beijões á Greta Garbo, de "RISONHA MARIONETTE."

* * *

Quando transcrevemos, ha tempos, um artigo de Katherine Albert, sobre Greta Garbo, um artigo no qual a suéca era atacada e posta ao vivo deante dos olhos do publico, recebemos, em resposta á referida jornalista americana e com violencia, varias contestações. Duas dellas aqui estão e, interessantes que são, pagam a pena serem transcriptas. O primeiro que a defende, é o meu amigo SVEN, de Curityba, um apaixonado da admiravel artista de **Inspiração.** Eis o que elle disse. Antes de transcrever, no emtanto, aqui deixamos a nossa opinião: — Greta Garbo é formidavel. Mas a mania de todos que a defendem é desmerecer Marlene, como se Marlene fosse a causa disso. No emtanto, Marlene, egualmente estupenda, admiravel, não é "parecida" com Greta Garbo e nem "imitadora" de Greta Garbo. Ella é Marlene, esplendida, como Greta Garbo é Greta Garbo, admiravel. Isto para resalvar a parte em que não pactuamos com a opinião dos nossos amigos. Diz SVEN:

— Sou um grande **fan** da sempre divina e inegualavel Garbo. Por isso é que protesto contra o artigo transcripto "Qual Mysterio, Qual Nada!", escripto por uma tal Katherine, e num dos ultimos numeros de CINEARTE transcripto. A Garbo, não tem que dar satisfações a ninguem dos seus actos e, principalmente, sobre a sua vida particular. Ninguem deve estar mettendo o bedelho! Creio que a tal Katherine é uma despeitada. Admiramos a Garbo, que, na tela, continúa a ser soberana, nem que appareçam Marlenes ou outras allemãzinhas canjas! ... Ella é unica e por ser reservada, não deve ser taxada de immoral ou de estar em decadencia. A Katherine que vá escrever asneiras no raio que a parta! Quanto ao CINEARTE — elle, digo seus redactores, sempre foram amigos e admiradores de Greta Garbo, entretanto este é o segundo artigo que publicam contendo inverdades contra ella... (Nós amigo Sven, temos que transcrever cousas interessantes e escrever outras que sejam curiosas para o publico. Bom o inveridico, o artigo de Katherine Albert era curioso e interessante. Por isso foi que o aproveitamos). Não existe sómente uma actriz Cinematographica, existem milhares, e, por isso, deviam escrever sobre outras, igualmente.

Agora ouçamos o nosso amigo Rolando, de Estancia.

— Ha pouco, um numero de CINEARTE transcreveu um artigo de uma escriptora americana contra Greta Garbo. Elle dizia, essa Zinha, que Greta Garbo não era intelligente, que era inculta, que corria das entrevistas porque era ignorante, que era anti-social e mais quatro asneiras e meia. Ora, se, analysando bem as cousas, encontrarmos Greta Garbo inculta, não raciocinamos. Ella tavez não possa ser tão intelligente quanto a escriptora em questão... Pela ordem das cousas, no emtanto, inculta, ignorante, de maneira alguma póde ser. Uma artista que representa bem como Greta Garbo representa, que comprehende as ordens de um director, não póde ser inculta. Esta é a verdade. Isto de não andar em festas, de não assistir a todas as primeiras de Films, não quer dizer que ella seja anti-social. Cada pessoa tem um genio differente. Mesmo que ella não soubesse se apresentar em casos taes, já teria aprendido em seus Films, pois para se apresentar bem, na sociedade, bastaria á mulher, fosse ella quem fosse, impressionar. O modo calmo e bonito de Grea Garbo, nos seus films, é justamente o que desconcerta a "todos"... Cada pessoa tem um dom que Deus lhe dá. Greta Garbo tem o de ser artista como ninguem o é. Ponha-se a

Pagina dos leitores

escriptora que disse tudo aquillo diante de uma objectiva, mande-se a mesma interpretar o papel de Felicitas, protagonista de **A Carne e o Diabo,** os papeis que Greta Garbo teve em **Mulher Singular, Orchidéas Sylvestres,** e outros, e ver-se-á que a "tal" não faz nem siquer o que Greta Garbo fez em **Rua das Lagrimas,** feito antes della vir para cá.

Greta Garbo, para os seus **fans,** os mais constantes e os mais ardorosos defensores, é o que della já disse, em versos, a nossa esplendida **Mary Polo** e que, a pedido de **Yvonne Valbert,** de França, aqui transcrevemos.

— De todas, a mais bella
e a mais encantadora
das **estrellas** da tela,
é a Garbo seductora

espiritual e fina,
Não se póde explicar
toda a expressão divina
do seu languido, olhar.

Não sabes em que scismo,
mulher fatal, sereia,
veneno d'alma, abysmo,
que me seduz e me enleia!

Na polidez marmorea
deste teu rosto oval,
eu leio, Garbo, a historia
da eterna flôr do mal.

Miragem que deslumbra
no deserto ao viajor,
raio de luz na penumbra,
sorriso consolador.

Greta Garbo, a mais discutida

E' preciso mais ardor e mais enthusiasmo?...

* * *

De Portugal, de Lisboa, a nossa intelligente amiguinha **MORENINHA DE OLHOS NEGROS,** leitora das mais assiduas que temos, não se esquece de nos mandar o que pensa o seu cerebrozinho tão fertil. Eis o que ella escreve sobre Lelita Rosa, **estrella** que admira pelas photographias que vê e que tanto queria ver num film.

— Se bem que eu seja uma grande amante de Cinema e me interesse muitissimo por tudo quanto lhe diz respeito e bem assim ás suas **estrellas e astros,** não costumo escrever cousas a respeito dos artistas da tela. Mas Lelita Rosa, essa irrequieta Brasileirinha de S. Paulo, tentou-me a isso. Portanto, caros leitores, aqui me tendes a fazer umas pequenas mas sinceras considerações sobre Lelita Rosa, e, ao mesmo tempo, dizer o que penso della.

— Lelita é uma artista que, desde que principiou a figurar nas producções do Cinema Brasileiro, attrahiu a minha attenção. Conheço-a unicamente pelas photographias publicadas na minha predilecta revista **CINEARTE,** pois ainda não tive o prazer espiritual de a ver trabalhar. Mas, quando algum Film seu for aqui exhibido, tenho a certeza de que irei vel-o, e deliciarme ante Lelita Rosa, com aquelle interesse com que assisto ás interpretações da grande e talentosa Greta Garbo ou de qualquer outra artista de fama mundial.

— Como já disse, conheço-a atravez de retratos, mas isso foi o sufficiente para eu formar uma idéa agradavel dessa pequena moderna e passar a ser uma sua grande e fervorosa admiradora.

— Lelita não é uma personalidade vulgar; é differente, exquisita e tudo nella é original. Os seus olhos são puramente orientaes, uns olhos de chinezinha dotados de um poder enorme de seducção!... Os seus cabellos revoltos de sereia tentadora, a graça flexivel das formas do seu corpo de nympha, fazem de Lelita Rosa, uma mulher attrahente e ao mesmo tempo enigmatica. Lelita... a exotica... a perturbadora... o peccado feito mulher!... Ella é bizarra e tem

(Termina no fim do numero)

Convencimento...

(F I M)

Não se devem confundir os dois casos... Eu conheço, por exemplo, uma pequena collegial de dezeseis annos — a idade mais propria para o convencimento — que é convencidissima e, no emtanto, não tem confiança em si propria e nem no que veste ou no que usa...

Ha outros casos, no emtanto, em que o desanimo precisa ser corrigido e o convencimento infiltrado na pessoa para que ella reaja e se faça realmente interessante. Lois Wilson é um flagrante disto. Ella tinha, nas mãos, o seu maior desgosto. Achava-as grandes, desproporcionaes e feias. Cecil B. De Mille é que lhe incutiu com calma, com precizão, com eloquencia. Soube convencel-a. Ahi ella passou a usar devidamente as mãos e, hoje, tem-nas cuidadas como poucas e na conta de serem das mais bonitas de Hollywood...

Gloria Swanson é uma que soffreu muito nessa mudança de convencida para segura de si mesma. Ella já foi sublimente convencida, sim. A mudança pela qual ella passou, no emtanto, justifica em parte o que lhe aconteceu. Gloria, de banhista, simplesmente, passou a ser grande "estrella". Quiz que todos se esquecessem tão depressa quanto ella, de que fôra banhista das areias do Studio Mack Sennett e que a considerassem, como ella já se considerava, uma "estrella" de fulgor raro. Não duvido que ella já tivesse ambições sociaes, tambem. Para Gloria, temos certeza disso, o seu convencimento era a sua maior magua. Ahi começou ella a estudar. Dansa. Canto. Voz. Francez. Começou a ler. Applicou-se em conhecer gente illustrada, gente de valor. O resultado disso foi o que hoje se passa: — ella tem absoluta confiança em si mesma, mas não é convencida. Adquirio intelligencia culta, deixou de ser medianamente intelligentegente.

Alice Joyce foi sempre tida como uma das figuras mais convencidas da colonia de Cinema de Hollywood. Um dia, no emtanto, viram que ella não o era, e, sim pretenciosa era apenas a sua pose...

— Quando eu posava para photographos...

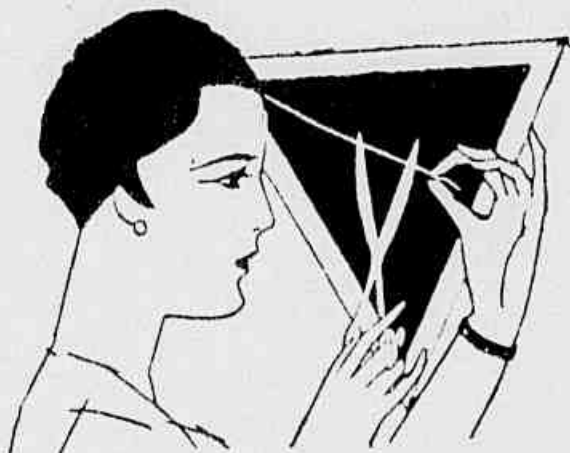
Dissenos Mary Astor, a proxima a considerar.

— Era extremamente convencida e cheia de pose. Se alguem me observasse, no emtanto, eu estragaria a pose toda com a verdadeira vergonha que de mim mesma eu tinha. Dahi para diante é que puz em mim mesma a certeza de que me deveria dominar e, do momento em que consegui isso, para diante, fiquei segura de mim mesma, mas deixei de ser convencida.

Ricardo Cortez foi outro que muito soffreu do ataque desse mal. Elle era convencido, e, depois, aprendeu a ser seguro de si mesmo, apenas. Richard Dix tambem figura neste caso. Gary Cooper, quando ainda em Montana, era tambem convencido. Quando fez o seu primeiro papel, peorou. Agora é que trilha o caminho certo.

Lilyan Tashman e Estelle Taylor, no emtanto, agem de outra forma. Continuam convencidas, mas justamente para conseguirem os papeis que as tornam exclusivas, nos films...

Corinne Griffith já teve desses ataques, mas, felizmente para ella, modi-

ficou a tempo de proseguir triumphantemente na sua carreira.

O caso de Lilyan Tashman, então é typico, mesmo. Mas a pratica que ellas ou elles vão adquirindo, nos seus trabalhos, é justamente a que lhes dá a verdadeira estrada a seguir, para a victoria, sem convencimento e, sim, com absolutas seguranças em si mesmas.

A GRANDE ATTRACÇÃO

(F I M)

ro e, no mesmo havendo falta sensivel, Garner é obrigado a entregal-o ás autoridades, apesar de toda intima confiança que nelle tem, ao menos até que apparece a luz da verdade sobre o caso.

Por intermedio de May e sua mulher, Maryan, ainda no Hospital, tem conhecimento da nova critica situação de Garry. Tambem sabe, por elles, o que fôra o "caso" do beijo de Trixie. Não duvidando que desta mulher partia toda a intriga, todo caso do roubo, Maryan affirma-se bôa e, sahindo do Hospital vae ao Circo onde exige o seu numero. Garner não a quer deixar ir. Mas a resolução de Maryan parece inabalavel e elle não se sente com forças para negar.

Quando, minutos depois, após o salto Trixie vem ás suas mãos, antes do balanço e do arremesso, Maryan, que a tem á sua vontade, diz-lhe, emquanto o trapezio balança.

— Ou confessas o roubo e me dizes onde está o dinheiro, ou atiro-te daqui para nunca mais escapares!

Trixie comprehende, rapidamente, onde está a certeza da affirmação de Maryan. Sabe que ella fará o que promette e, não havendo remedio, confessa que o dinheiro está escondido em seu camarim e que fôra roubado pelo seu macaco ensinado, Bimbo.

Pela declaração de Maryan e pela confirmação da confissão que Trixie faz, vendo tudo perdido, Garry é posto em liberdade e, apesar do odio de Joe e de todas as peripecias, apoiados pelo riso sympathico e protector de Garner, casam-se.

Cabellos curtos ou compridos?

(*Continuação*)

— Por que cortou os seus esplendidos cabellos?

Foi a pergunta que lhe veiu quasi unisona.

— Eu não pensei, é logico, em aborrecer ou desgostar ninguem agindo assim.

Disse-me Irene Rich.

— Mas o facto é que meus bons "fans" se enganaram. Eu não cortei os cabellos. Pentiei-os de tal forma que dessem a impressão de cortados e foi o que consegui. Uma especie de cabelleira. Então eu iria cortar meus cabellos? Sinto que não sou o typo para isso. Sentir-me-ia tão exquisita com cabellos assim que, por certo, continuarei, até ao fim da minha vida, usando-os compridos.

Era surprehendente o que nos dizia Irene.

Quando Lita Chevret apparece no seu "set" para filmar, não ha um dos que ali estejam que não preste immediatamente a grande attenção á verdadeira cachoeira de esplendidos cabellos compridos que ella tem a adornar o seu lindo rosto. Já a vi, ainda, acariciando esses mesmos cabellos com uma delicadeza e um amor que attestam o quanto ella presa esse esplendido appendice que lhe deu a natureza. E' verdade que ella ainda não é "estrella", se bem que mereça esse posto, pela sua belleza, pela sua exquisitice, pelo seu temperamento. Sobre os seus cabellos, diz ella.

(*Continúa no proximo numero*)

INSPIRAÇÃO

(*Continuação*)

instante em que cheguei a tocal-a... Greta Garbo, que bom se você existisse mesmo, dentro da minha vida...

— Minha amiga.

Acabo de ouvir a musica que a fez soffrer em "Inspiração". Ou antes, que fez soffrer Yvonne, aquella que quiz continuar soffrendo e, para isso, sempre se fez acompanhar, depois, daquella mesma melodia... São notas tristes como você, cheias da sua personalidade. Nada se compoz tão adequado a um Film teu como este thema de Joseph Meyer. Quizera poder harmonisar o meu sentimento dentro de uma canção e offertar-lhe: — só assim teria certeza de que você poderia ter melodia mais bonita do que essa para sua glorificação.

Greta Garbo, você é a mulher mais infeliz do mundo e a gente sente isso nos seus Films. Mas essa infelicidade, creia, é justamente o motivo pelo qual você tem espalhado uma admiração tão profunda pela sua pessôa, mundo afóra. Quantas vezes você foi feliz nos seus Films? Quantas?

Foi feliz Leonara, a heroina de "Laranjaes em Flôr", perdendo o amor de Rafael?....

E Elena, cruel como éra, gosava felicidade sem o amor de Manoel Robledo, em "Terra de Todos?"

Felicitas, desgraçando a amisade de Leo e Ulrich, sendo perversa como a vida a mostrava, era feliz?... "A Carne e o Diabo", mas não a felicidade...

Anna Karenina... Pobre "Anna Karenina!..." Era preciso que não fosse uma personagem de Tolstoy e que não amasse Vronsky para que fosse contente, alegre, feliz...

"Marianne" amava Lucien. A vida de Sarah Bernhardt... Mas todos sabem que "A Mulher Divina" nunca foi feliz, na vida...

E Tania?... "A Dama Mysteriosa" que complicava a vida de Karl... Seductôra, fascinante, sorridente, ás vezes... Mas, feliz?...

E Diana, "A Mulher de Brio?"... Com um irmão tarado, um tropeço, e uma paixão infeliz?... Basta?...

"Orchideas Selvagens"... Lilie, a esposa; John, o marido; o Principe de Gace, o verdadeiro amor e o impossivel, o incalizavel...

E Arden, "A Mulher Singular"?... Amando Packy, immensamente. Casada com Tommy... Será isso a felicidade?...

Irene, aquella que num "Beijo" desgraçou a vida; era casada com Guarry, um millionario. Amava Dubail e era desejada pelos verdes annos de Pierre... Pobre Irene!

"Anna Christie..." Mulher de cigarro no canto da bocca e muito "baton" nos labios... Mulher de botequim de cáes de porto... O simples detalhe de um dollar dentro de sua meia poderá definir a sua felicidade...

"A historia" de Rita Cavallini, bonita, um "Romance", mesmo, tem tudo: — poesia, belleza, nobreza. Mas não tem felicidade...

(Continúa no proximo numero)

O exquesito Ronald Colman

(F I M)

sempre o mesmo Ronald Colman que tem mysterio, attracção, romance. Qualquer bigodinho é vulgar. O delle, não: — é como a rima feliz de um soneto perfeito, faz falta se não estiver ali escripta. Todos os olhos negros, no Cinema, são traductores de romances de capa e espada, de aventuras e duellos. Os delle vão além: — são um mysterio que nunca se decifra e que dá vontade de ver sempre mais e mais, até conseguirmos decifrar... Poucos têm, ainda, como Ronald Colman, uma figura tão mascula, tão impressionante viril, no Cinema. John Gilbert é o unico que tambem possue carradas desse attributo. Os outros "representam" esses dotes que nelle Ronald são espontaneos. O mysterio da sua vida particular, então, é alguma cousa que se assemelha ao "clima" de um film de Tod Browning: — todos querem saber o que aconteceu...

E' tudo. Uma pequena homenagem que presto de coração á um dos idolos mais apreciados pelo nosso publico e um dos artistas de mais meritos do Cinema nosso de cada dia.

As favoritas dos studios...

(F I M)

hoje é, captivou em poucos momentos o pessoal todo.

Walter Huston é outro que elles muito estimam. James Cagney tem admiradores. David Manners, em seguida.

Nos seus "units" particulares, George Arliss, Richard Barthemelss e John Barrymore são reis. Douglas Fairbanks Jr. não é muito estimado: — elle afasta-se do contacto geral com os collegas.

Bebe Daniels e Ben Lyon são um casal extremamente popular nesses "lotes". Winnie Lightner é igualmente querida. Joan Blondell é uma das mais estimadas e Dorothy Mackaill não o é menos.

Marillyn Miller não é estimada. Edward G. Robinson e Joe E. Brown são tidos como egoistas. Loretta Yong é antipathisada. Constance Bennett, quando vem fazer algum Film para a Warner, soffre as maiores antipathias e mesmo aversões cerradas de todos. No seu "lot" da Pathé, soubemos, a mesma antipathia reina e impera...

Na Pathé, já que falamos della, Ann Harding é soberana. Helen Twelvetrees, tendo-se casado com um "stunt man", augmentou sensivelmente a sua popularidade. Marion Schilling é igualmente estimada.

James Gleason, entre os homens, seguido de Bill Boyd e Eddie Quillan, ganham os primeiros postos. Robert Armstrong é um serio competidor.

Na M. G. M., afinal, Marion Davies e Norma Shearer disputam o primeiro posto, com igualdade absoluta de condições. Marie Dressler segue-se-lhes. Polly Moran, tambem. Marjorie Rambeau, da mesma forma.

Acham que Joan Crawford mudou muito, ultimamente, naturalmente por influencia do marido e com isso ella tem prejudicado immensamente o seu conceito. Não é muito estimada, não.

John Miljan é o mais mencionado dos homens. Lawrence Tibbett, Wallace Beery, Robert Montgomery, em seguida. Reginald Denny, Conrad Nagel, Neil Hamilton, Jean Hersholt, todos têm eleitores. William Bakewell é muito querido.

E Ramon Novarro?... Bomzinho. E' como o chamam e, tambem, a Dorothy Jordan e John Mack Brown. Anita Page é admirada e Hedda Hopper, idem.

Mesmo no Studio, Greta Garbo é quasi tão desconhecida quanto fóra. Ninguem a estima. John Gilbert perdeu muito do seu antigo prestigio, pela mudança radical dos seus habitos e pela seriedade immensa á qual hoje se entregou. William Haines tem diversos admiradores e diversos inimigos. Com suas molecagens elle tem conseguido isso.

Eis a opinião dos Studios. Concordam com as mesmas, amigos "fans"?

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem aceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Cinema de Amadores

(*Continuação do numero passado*)

Si porém o amador não deseja desfigurar a parede exterior de sua casa, bastará apenas pregar o papel, com o auxilio de taxas ou percevejos. Quando o papel de parede não estiver em uso, poderá ser enrolado e guardado no "prop-room".

Para dar á parede da montagem a côr mais conveniente, pode-se recorrer ás tintas. E' preciso porém não nos esquecermos de que o importante aqui é o *desenho*, o *motivo*, e não a côr. Todos esses desenhos podem ser feitos em branco e negro.

Esses motivos para a nossa montagem são determinados pelo mobiliario e demais "props" que se collocam no "set". Residem nisto, conforme dissemos, os encargos do "property-man". Com o auxilio de um papel de parede de uma côr neutra, um bom "property-man", dispondo de alguns quadros, espelhos, cortinas, tapetes e decorações semelhantes, poderá preparar um "set" mais do que preciso.

A unica questão que permanece a ser resolvida é o tecto do "set", porem já aqui não se necessita dar-lhe uma solução, visto que as montagens cinematographicas quasi nunca exigem esse tecto; e depois, o publico, hoje em dia, não repara na ausencia do tecto na tela, quando se vê um candelabro dependurado no centro do "set", para dar a illusão. Qualquer casa de moveis alugará, para esse fim, um candelabro ou lustre, o qual o "property-man" e o electricista dependurarão no "set" em posição adequada á camara.

O tecto não é muito empregado na construcção das montagens, afim de que se possa aproveitar bastante a luz natural junto á luz artificial. Recordemos porém de que tanto a luz do sol directamente acima do "set", assim como brilhante em demasia, é sempre um mal.

A primeira difficuldade é solvida mudando-se a hora da filmagem para uma outra em que o sol esteja por traz dos hombros do operador. Com os reflectores, poder-se-ha quebrar a dureza das sombras.

A segunda, cobrindo-se o tecto do "set" com papel branco disposto em quadros de madeira, de modo que o papel filtre e diffunda a luz do sol atravez de todo o "set".

Para efeitos de luz detalhados, especiaes, é preciso usar os rebatedores. Ha duas especies de rebatedores. Uns são nada mais que simples espelhos. São mais empregados quando se necessita de effeitos de halo, durante a filmagem de um "close-up", por exemplo. Os outros são quadros de madeira, cobertos com papel de prata ou outro qualquer material igualmente brilhante. Todos esses rebatedores são construidos nas mesmas dimensões.

A sua utilidade é variadissima. Podem servir para dirigir a luz sobre qualquer parte do "set", que se julgar necessaria. Porém, o principal dos seus usos está em quebrar a dureza das sombras no rosto dos artistas assim como daquellas produzidas pelos "props" dispostos no interior do "set".

Tudo quanto ficou dito a respeito dos effeitos de luz nos "sets" construidos no exterior tambem se applica aos que foram construidos no interior; com a unica differença de que, neste caso, é preciso empregar luz artificial, em vez da luz natural, reflectida e dirigida por meio de rebatedores.

Para effeitos de luz á noite, ha dois methodos. O melhor consiste no emprego de um filtro azul. O outro, menos satisfactorio, consiste em colorir a copia final com uma viragem tambem azul.

—oo—

C O R R E S P O N D E N C I A

JOSE' FERREIRA DE SOUZA — O amigo está enganado quanto aos propositos desta secção de "Cinearte". Não podemos enviar cartas com respostas, visto que só respondemos por aqui. A unica coisa que podemos fazer é remetter, para o seu destino, uma carta de um amador, dirigida por nosso intermedio a outro amador.

Quanto ás suas perguntas, aqui estão as respostas: 1°) "Motocamera Pathé" é marca registrada, e significa o apparelho, a camera, assim como "Victrola" significa o phonographo. O apparelho é bom, e si quer começar, comece por elle. 2°) Os films apanhados com a "Motocamera Pathé" só podem ser exhibidos com o projector "Pathé", visto que são films de 9,5 de millimetro, emquanto os films do Cinema Profissional são de 35 millimetros. 3°) A casa vendedora dá explicações sobre qualquer questão assim como nós tambem daremos.

CASTOR VICTORINO COELHO — Seguiu a carta do amador José Ferreira de Souza.

BARBARA WEEKS
CINEARTE

TONICO PODEROSO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
Restaurador das forças physicas e mentaes
TONICO
VINOVITA
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES
DA' VIDA SANGUE
STIMULA O CEREBRO
DA' ENERGIA AOS MUSCULOS
HUGO MOLINARI & CIA LTD